



ESTUDO TÉCNICO - BÁSICO

Criação de Unidade de Conservação com apoio do ProUC

Resumo

Este Estudo Técnico é parte integrante do Projeto de fortalecimento do Programa de apoio à criação e implementação de Unidades de Conservação Municipais - ProUC, oriundo de recursos da Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, processo SEI nº E-07/001.445/2016 em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Cantagalo.



Proposta para a Criação de Unidade de Conservação: UC Os Sertões



Cantagalo, novembro de 2024

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE CANTAGALO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE e DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE
MUNICIPAL NATURAL OS SERTÕES
ESTUDO TÉCNICO BÁSICO
CANTAGALO - RJ

Elaborado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
de Cantagalo

Secretário: Francisco Adriano Estebanez Gomes

Equipe Técnica:

Yago de Souza Verling

Michel de Almeida Marques

Programa de Apoio à Criação e Gestão de Unidades de Conservação Municipais –
ProUC

Superintendência de Gestão Ecológica – SUPGECOS

Subsecretaria de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade - SUBCLIM

Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS

Secretário: Bernardo Rossi

Subsecretário: Silvia Marie Ikemoto

Superintendente: Renata Lopes

Coordenador: Mairon Alonso



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	8
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E RODOVIAS DE ACESSO	8
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO A SER CRIADA	10
3.3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	16
3.3.1. Impacto direto	17
3.3.2. Impacto indireto	18
3.4. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO	19
3.4.1. Clima	19
3.4.2. Geomorfologia	20
3.4.3. Hidrologia	23
3.5. CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	25
3.5.1. Flora	26
3.5.1.1. Flora endêmica ou ameaçada	27
3.5.2. Fauna	31
3.5.2.1 Fauna endêmica ou ameaçada	33
3.5.3. Atributos naturais especialmente protegidos pela proposta da unidade de conservação	35
4. PROPOSTA PARA A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	35
4.1. O GRUPO E A CATEGORIA DE MANEJO	35
4.2. OBJETIVOS	36
4.2.1. Objetivo geral	36
4.2.2. Objetivos específicos	36
4.3. LIMITES E ÁREA	37
4.4. ZONA DE AMORTECIMENTO	39
5. DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO	40
5.1. NATUREZA ADMINISTRATIVA	40
5.2. PARTES INTERESSADAS	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7. BIBLIOGRAFIA	42

1. INTRODUÇÃO

O município de Cantagalo, localizado na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, possui uma rica história que remonta aos tempos em que era habitado por povos originários, como os Corados e Goytacazes. Inicialmente conhecida como Sertões de Macacu, a região foi explorada por garimpeiros em busca de ouro no século XVIII, o que resultou no seu desbravamento e subsequente desenvolvimento agrícola. Com o esgotamento das jazidas de ouro, a agricultura se tornou a principal atividade econômica, destacando-se o cultivo de café, milho, feijão e cana-de-açúcar, o que conferiu à região o título de "Celeiro da Terra Fluminense". Em 1857, Cantagalo foi elevado à categoria de cidade.

Atualmente, o município possui uma área de 749,279 km² e uma população estimada de 19.390 habitantes, com uma densidade demográfica de 25,95 hab/km². A economia local é sustentada por um PIB per capita de R\$ 41.730,95 e um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,709.

A proposta de criação de uma unidade de conservação, o Parque Natural Municipal Os Sertões, visa preservar a biodiversidade local, que inclui espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, além de promover a pesquisa científica e a educação ambiental. A área proposta para a unidade de conservação abrange 24,60 hectares e está situada dentro da Macrozona Rural do município. A criação dessa unidade é de extrema importância para a proteção do ecossistema local e para o fortalecimento das políticas de conservação da Mata Atlântica na região.

2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

As terras onde hoje está localizado o município de Cantagalo foram, em seus primórdios, habitadas pelos índios Coroados e Goytacazes, que permaneceram na região por muitos anos após a chegada dos colonizadores (AEMERJ, 2017). Segundo o IBGE (2015), a região onde surgiria posteriormente o arraial de Cantagalo tem seu primeiro registro oficial datado de 1767, quando autoridades ordenaram ao Sargento-Mor Manoel Vieira Leão que confeccionasse uma carta geográfica do local. Como o território ainda era muito desconhecido, o Sargento denominou a área, que hoje compreende quinze municípios, como "Sertão ocupado por índios brabos", destacando as tribos Coroados e Goytacazes. Estes últimos realizavam um movimento migratório em direção ao médio Paraíba do Sul, em função das ocupações colonizadoras que ocorriam em Campos dos Goytacazes.

Esta região, conhecida como os Sertões de Macacu, permaneceu isolada dos europeus por quase todo o século XVIII devido às cartas régias que objetivavam coibir o contrabando de ouro proveniente de Minas Gerais. As restrições impediam a abertura de novas estradas e delimitavam áreas onde a ocupação era proibida (IBGE, 2015).

Os esforços da Coroa Portuguesa para coibir a exploração do ouro contribuíram, paradoxalmente, para que bandoleiros se aventurassem na região em busca de fortuna nos chamados "garimpos dos Sertões". Esse fenômeno estimulou o desbravamento da área (AMPERJ, 2017).

Conforme o IBGE (2015), foi em 1780 que o garimpeiro Manoel Henriques, conhecido como "Mão de Luva", chegou aos Sertões de Macacu. Vindo de Minas Gerais, ele invadiu o território interditado com o objetivo de garimpar ouro de aluvião, evitando pagar a parte do "quinto" exigido pela Coroa.

Apesar do monopólio da exploração de garimpos ser da Coroa Portuguesa, o Vice-Rei do Brasil, Dom Luís de Vasconcelos e Souza, ordenou diversas diligências para capturar Mão de Luva e seu bando (Cantagalo, 2015). Em 1784, foi formada a primeira expedição, comandada pelo Sargento-Mor Afonso Galvão de São Martinho, com a finalidade de realizar levantamentos topográficos. Em 1786, uma segunda expedição foi enviada e conseguiu capturar o notório garimpeiro. Foi o próprio Sargento-Mor que fez a primeira menção ao nome "Cantagalo", ao documentar o sítio conquistado como "Córrego do Canta Gallo". No entanto, ele não explicou a origem do nome (IBGE, 2015).

Em 1809, o mineralogista inglês John Mawe, ao visitar a região, ouviu dos habitantes o verdadeiro motivo para o nome dado pelo Sargento-Mor. Segundo os relatos, durante as expedições de captura, após diversos dias de buscas exaustivas pela mata, os agentes estavam cansados, desmotivados e quase desistindo. Foi então que, ao escutarem o cantar de um galo, eles se orientaram e entraram na mata, onde encontraram uma paliçada defendida pelos contraventores, o que levou à captura de Mão de Luva. (Cantagalo, 2015; IBGE, 2015).

Independentemente da veracidade dessa versão, foi a partir de 1786 que a localidade, anteriormente conhecida como "Sertões de Macacu", passou a ser chamada de Cantagalo.

Nos anos seguintes, outros aventureiros chegaram à região em busca de ouro, mas o garimpo já estava esgotado. Conforme Cantagalo (2015), o fim da exploração do ouro não impediu a migração de novos moradores, uma vez que a terra, embora pobre em metais preciosos, era fértil para a agricultura. Nesse contexto, a região foi tomada por vastas plantações de diversas culturas, como café, milho, feijão e cana-de-açúcar. Sua importância agrícola foi tão grande que a região ficou conhecida como "Celeiro da Terra Fluminense" (Cantagalo, 2015).

Com o crescimento local e sua importância econômica, a então Vila de São Pedro de Cantagalo foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto Provincial nº 965, de 1º de outubro de 1857 (IBGE, 2015).

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E RODOVIAS DE ACESSO

O município de Cantagalo está situado no Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil e na região serrana do estado (Figura 1). Norteada pelas coordenadas geográficas UTM 23K 772153.39 m E 7566911.79 m S. O município possui área total de 749.279 Km² (Figura 1).

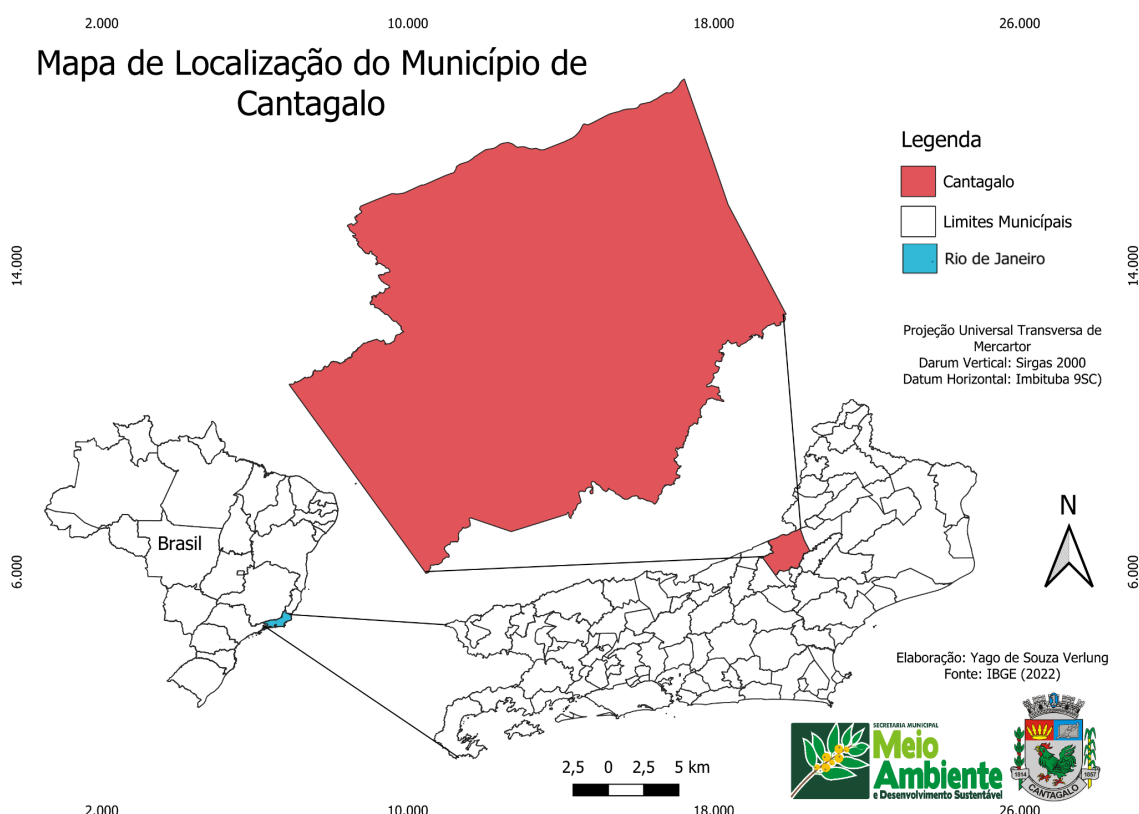


Figura 1: Mapa de localização do município de Cantagalo e do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil.
Fonte: IBGE (2022)

O município de Cantagalo está localizado a aproximadamente 215 km da cidade do Rio de Janeiro, o que equivale a cerca de 3 horas e 52 minutos de viagem de carro, via BR-492 (Figura 2). O local proposto para a criação de uma nova unidade de conservação municipal fica a cerca de 19,9 km de distância da sede da Prefeitura Municipal de Cantagalo.

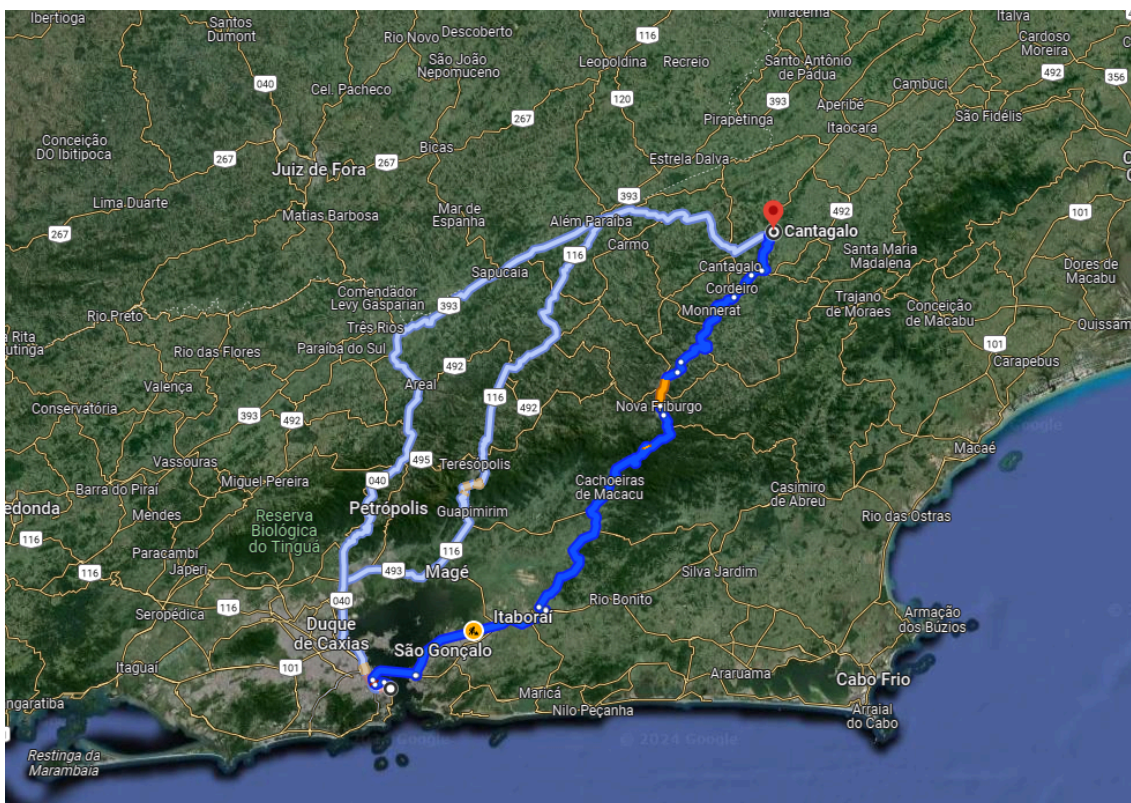


Figura 2: Distância do município de Cantagalo em relação à capital Rio de Janeiro

Fonte: Google Maps (2024)

Em relação aos municípios limítrofes a Cantagalo, temos os seguintes: Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Itaocara, Macuco e São Sebastião do Alto, como pode ser observado na figura 3.

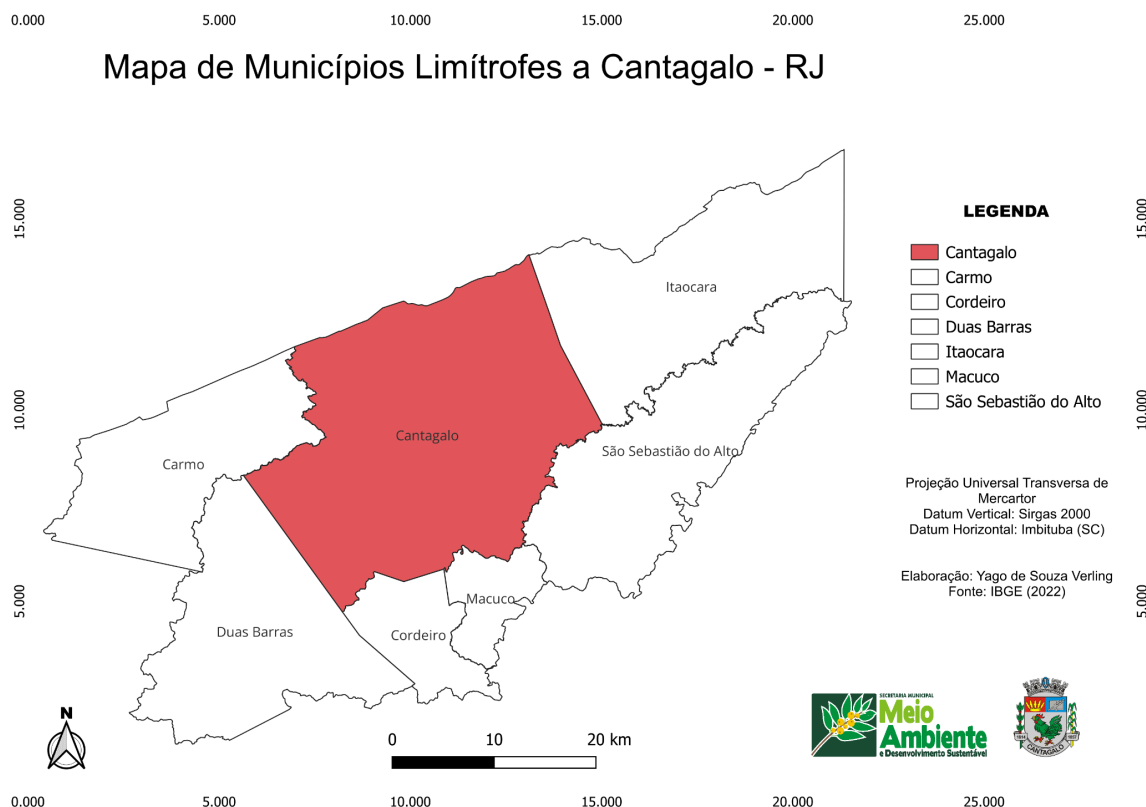


Figura 3: Mapa dos Municípios Limítrofes a Cantagalo- RJ
Fonte: IBGE (2010)

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO A SER CRIADA

A área destinada à criação da nova unidade de conservação está localizada no **Sítio Sertão**, na **Vila de Homero Ecard**, região que apresenta características típicas de um vale cercado por morros. Esses morros convergem para uma base que acompanha o curso de pequenos córregos, compondo uma paisagem que reflete a geografia predominante do município de Cantagalo.

A área possui uma extensão total de **234.722 m²**, sendo composta por dois ambientes principais:

- **Fragmento florestal isolado:** com **130.116 m²**, essa área é uma reserva legal associada à saibreira municipal e está inserida no bioma **Mata Atlântica**, que apresenta alta relevância ecológica devido à sua biodiversidade e funções ambientais.
- **Área degradada:** com **113.606 m²**, formada predominantemente por **Capim-braquiária**, **Capim-colonião**, espécies herbáceas, árvores isoladas e vegetação arbustiva, como a **Lobeira**. Apesar de seu estado atual, essa área possui potencial para recuperação ambiental e reconexão ecológica com os fragmentos florestais adjacentes.

O entorno da futura unidade de conservação é caracterizado por:

- **Propriedades rurais** destinadas à pecuária, que compõem a base econômica local;
- **Fragmentos florestais vizinhos**, com características ecológicas semelhantes, que poderão ser integrados em estratégias de conectividade e conservação;
- Uma **pequena vila** composta por moradores locais e algumas residências secundárias, que terão seu ambiente valorizado pela proximidade com a área preservada.

A criação da unidade de conservação representa não apenas uma estratégia para proteger o bioma da Mata Atlântica, mas também uma oportunidade de promover o uso sustentável do território e fomentar a conscientização ambiental, a educação e o ecoturismo. Além disso, a recuperação das áreas degradadas poderá contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do solo e da água, beneficiando tanto os ecossistemas quanto as comunidades locais.

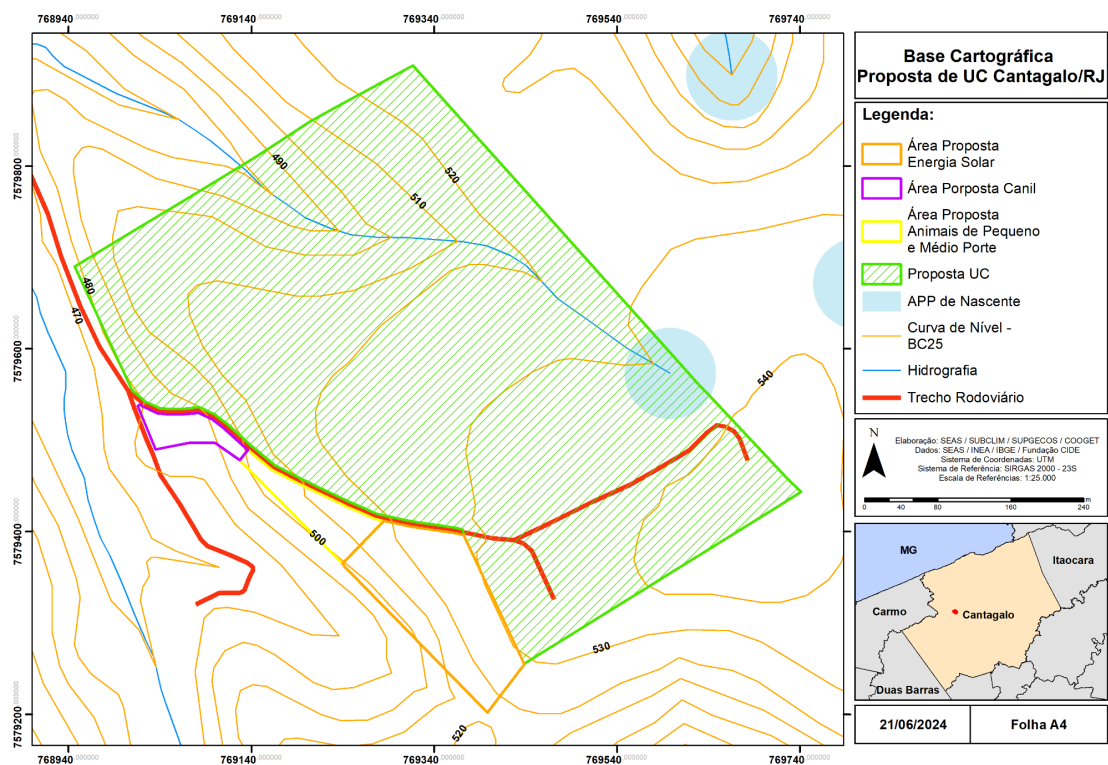


Figura 4: Área onde pretende-se criar a unidade de conservação, denominada Os Sertões, região serrana do Estado do Rio de Janeiro.
Fonte: SEAS/INEA/IBGE/FUNDAÇÃO CIDE (2024)



Imagem 1. Entorno da área da unidade de conservação a ser criada no Sítio Sertão com destaque para fragmento florestal vizinho



Imagem 2. Entorno da área da unidade de conservação a ser criada na Sítio Sertão com destaque para entrada.



Imagem 3. Entorno da área da unidade de conservação a ser criada na Sítio Sertão com destaque para propriedade rural vizinha formada por área de pastagem.



Imagem 4. Área da unidade de conservação a ser criada na Sítio Sertão com destaque para fragmento florestal remanescente na área.



Imagem 5. Área da unidade de conservação a ser criada na Sítio Sertão com destaque para área a ser recuperada.



Imagem 6. Área da unidade de conservação a ser criada na Sítio Sertão com destaque para área a ser recuperada.

3.3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E POPULACIONAL DO MUNICÍPIO

O município de Cantagalo, de acordo com dados do censo do IBGE de 2022, apresenta uma população estimada de 19.390 habitantes e uma densidade demográfica de 25,95 hab/km². Sua baixa densidade populacional reflete a predominância de áreas Distrito Macrorurais, marcadas por extensões de vegetação, propriedades agrícolas e pecuária, com pequenas manchas urbanas concentradas nos distritos e maior densidade no distrito-sede (IBGE, 2022).

Os dados do IBGE (2019) apontam uma área urbanizada de 4,59 km². Apesar disso, as características urbanas ainda são limitadas: em 2010, apenas 71,4% do município possuía esgotamento sanitário, 36,3% das vias públicas eram arborizadas e 58,8% urbanizadas. Com o avanço de políticas públicas e desenvolvimento local, é provável que esses índices tenham melhorado significativamente.

Na economia, o município apresentou, em 2021, um PIB per capita de R\$ 41.730,95. Embora a maioria das receitas municipais dependa de fontes externas (82,9% em 2015), o município demonstra equilíbrio financeiro, com receitas realizadas (R\$ 93.794.610,00) superando despesas empenhadas (R\$ 91.315.030,00) em 2017 (IBGE, 2022).

O mercado de trabalho também se destaca positivamente. Em 2021, o salário médio mensal formal era de 2,3 salários mínimos, com 19,19% da população formalmente ocupada. Isso coloca Cantagalo em posições favoráveis nos rankings comparativos, tanto no Estado do Rio de Janeiro quanto na região demográfica em que está inserido.

No campo educacional, Cantagalo é bem estruturado, com 14 escolas de ensino fundamental e 6 de ensino médio. A taxa de escolarização de 95,4% entre crianças de 6 a 14 anos é expressiva, e o desempenho no IDEB, com notas de 5,3 nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, demonstra um sistema educacional sólido.

Complementos econômicos e sociais:

A economia do município está fortemente ligada às atividades agropecuárias e, mais recentemente, ao turismo ecológico e rural, que têm potencial de crescimento com a criação de unidades de conservação. Além disso, a presença de áreas preservadas no bioma Mata Atlântica pode atrair investimentos em ecoturismo e projetos ambientais que promovam a geração de emprego e renda.

3.3.1. Impacto direto

A criação da nova unidade de conservação no Sítio Sertão terá impactos diretos em diversas frentes:

- **Ambiental:** Proteção da biodiversidade local, recuperação de áreas degradadas e melhoria da qualidade hídrica dos córregos da região.
- **Social:** Valorização das propriedades vizinhas, oferta de atividades educacionais relacionadas ao meio ambiente e novas oportunidades para a população no entorno, como empregos relacionados à manutenção da unidade.

- **Econômico:** Incremento nas atividades agrícolas sustentáveis e no turismo rural, fomentando o desenvolvimento local

3.3.2. Impacto indireto

Os impactos indiretos da nova unidade de conservação serão sentidos em âmbito municipal e regional, beneficiando:

- **Os Municípios:** Melhoria da qualidade ambiental geral, aumento das opções de lazer e recreação ao ar livre e sensibilização ambiental.
- **Municípios vizinhos:** Estímulo ao turismo regional, que pode criar um corredor de visitação intermunicipal, ampliando a atratividade da região serrana.
- **Educação e Pesquisa:** A nova unidade poderá servir como espaço para estudos científicos, projetos educacionais e parcerias com universidades, atraindo investimentos e ampliando o conhecimento sobre o bioma Mata Atlântica.

Complemento estratégico:

A criação desta unidade de conservação poderá posicionar Cantagalo como um modelo de desenvolvimento sustentável para municípios de pequeno porte, integrando práticas ambientais responsáveis com crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida.

3.4. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO

3.4.1. Clima

De acordo com o banco de dados da **Weather Spark**, sistema que organiza e disponibiliza gratuitamente dados climáticos desde 1982 até o presente, o município de **Cantagalo** apresenta um clima característico classificado como **Tropical de Altitude (Cwa)**, segundo a **classificação climática de Köppen-Geiger**.

O clima de Cantagalo é marcado por duas estações distintas:

- **Estação chuvosa:** Caracterizada por temperaturas elevadas e céu geralmente encoberto. O período de maior pluviosidade ocorre entre **outubro e abril**, com destaque para o mês de **dezembro**, que apresenta a maior média de precipitação, alcançando cerca de **215 mm** (Figura 5). Durante esse período, as temperaturas médias ficam entre 18°C e 24°C, e a umidade relativa do ar é elevada, propiciando um ambiente favorável ao crescimento da vegetação e à atividade agrícola.
- **Estação seca:** Abrange os meses de **maio a agosto**, com menor probabilidade de chuva e predominância de céu limpo. A transição para a estiagem começa em **abril**, com uma redução significativa na frequência de precipitações. Nesses meses, a temperatura pode variar entre 12°C e 20°C, sendo mais amena devido à redução das chuvas. A umidade relativa do ar diminui, e o solo tende a ficar mais seco, afetando o comportamento da vegetação e os recursos hídricos da região.

Apesar das variações sazonais, o clima em Cantagalo é considerado **ameno ao longo de todo o ano**, com temperaturas médias agradáveis e baixa amplitude térmica, típico das regiões serranas. Este padrão climático é crucial para a preservação da biodiversidade local, especialmente na **Mata Atlântica**, e contribui para a qualidade de vida da população local, favorecendo o cultivo de diversas culturas e atividades turísticas.



Figura 5: Normais climatológicas para o município de Cantagalo, região serrana do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: WEATHER SPARK (2024)

Os dados apresentados na Figura 5 evidenciam a dinâmica climática local, onde o **verão** concentra os períodos mais chuvosos e o **inverno** representa o ápice da estiagem. Esses padrões têm implicações diretas na agricultura, na recarga hídrica dos mananciais e no planejamento de atividades na futura unidade de conservação, como manejo sustentável e programação de visitas para turismo ecológico. A criação de uma unidade de conservação nessa região poderá desempenhar um papel importante na preservação dos recursos hídricos, na mitigação de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, e na manutenção do equilíbrio ecológico da área.

Além disso, a sazonalidade da precipitação e a temperatura média amena ao longo do ano tornam a região de Cantagalo ideal para atividades ecoturísticas e de lazer ao ar livre. Durante a estação chuvosa, a vegetação local se encontra mais exuberante, oferecendo uma oportunidade para observação de fauna e flora, enquanto no período seco, a região proporciona uma experiência tranquila e refrescante para os visitantes.

3.4.2. Geomorfologia

O Estado do Rio de Janeiro é dividido em duas unidades morfoestruturais: o Cinturão Orogênico do Atlântico e as Bacias Sedimentares Cenozóicas. Segundo HEILBRON et al. (1995), apud CPRM (2000), a Unidade Morfoestrutural do Cinturão Orogênico do Atlântico é composta por um conjunto de rochas metamórficas e ígneas

do Pré-Cambriano, que passaram por diversos ciclos orogênicos, culminando no final do Proterozóico com o evento Brasileiro.

É nesta unidade que se localiza a Unidade Geomorfológica da Escarpa Reversa do Planalto da Região Serrana, que abrange o município de Cantagalo, no estado do Rio de Janeiro. As morfoesculturas associadas a esta unidade incluem a Unidade Morfoescultural de Escarpas Serranas, com o Sistema de Relevo Principal: Escarpas Serranas, e o Sistema de Relevo Subordinado: Escarpas Serranas Degradadas e Degraus em Bordas de Planaltos (CPRM, 2000).

As Escarpas Serranas Degradadas e os Degraus em Bordas de Planaltos apresentam uma topografia inferior a 500 metros, com um gradiente de vertentes elevado. A geometria das vertentes varia de retilínea a côncava, sendo por vezes escarpada. Os topos possuem uma geometria arredondada, e as coberturas inconsolidadas são formadas por colúvios e depósitos de talus. A densidade de drenagem é alta a muito alta, e o padrão de drenagem pode variar, sendo dendrítico, de treliça ou retangular (CPRM, 2000).

De acordo com Guerra e Guerra (2008), apud Verling (2019), o padrão dendrítico é caracterizado pela forma dos cursos d'água, que se assemelham a galhos de árvores. Esse padrão é comum em regiões com predominância de granitos e argilas. Segundo Maia, Cruz e Sampaio (2009), apud Verling (2019), o padrão de drenagem em treliça é associado à presença de cursos hídricos longos com tributários curtos, que se encontram com o rio principal em ângulos retos. Esse padrão é típico de áreas com dobras geológicas, formadas por sinclinais e anticlinais. Já o padrão retangular ocorre quando os cursos d'água formam ângulos retos, sendo comum em regiões onde as rochas passaram por processos de diaclase (fraturamento) e falha (cisão) figura 6.

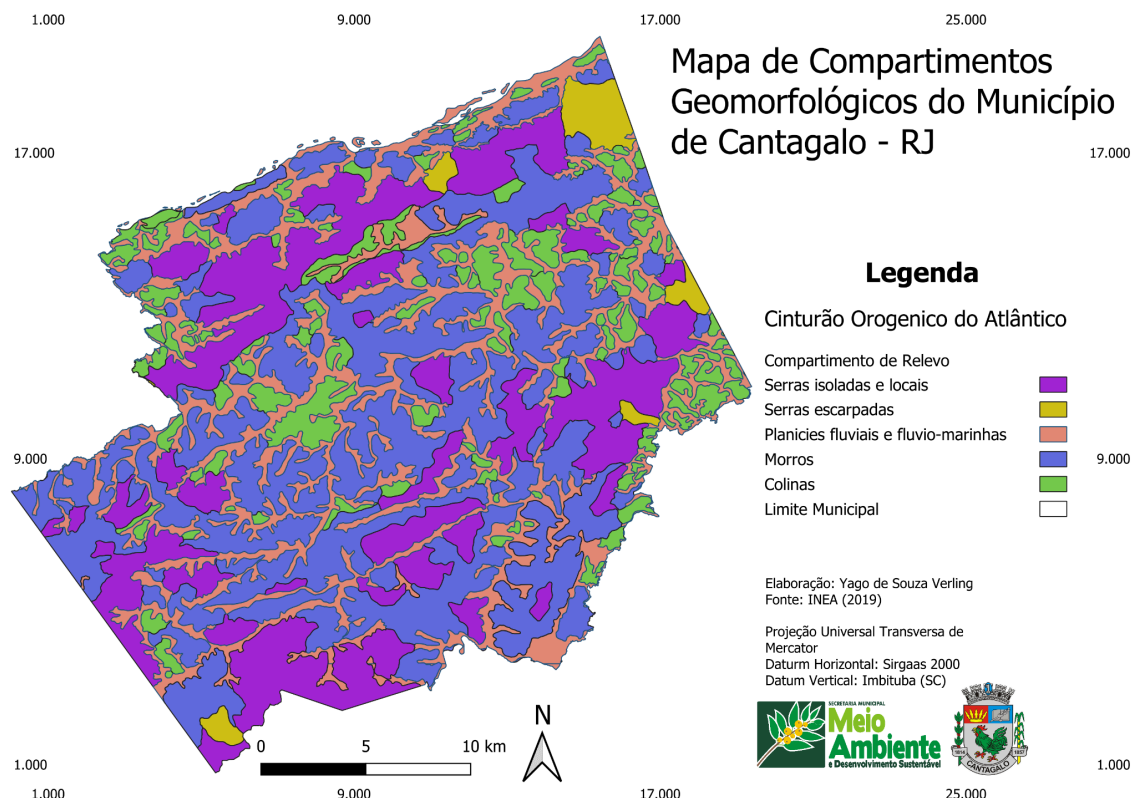


Figura 6: Mapa de Compartimentos Geomorfológicos do Município de Cantagalo - RJ

A unidade de Escarpas Serranas Degradadas e Degraus em Bordas de Planaltos está localizada no município de Cantagalo, abrangendo as localidades de São Sebastião do Paraíba, Santa Rita da Floresta, Euclidelândia e Boa Sorte (CPRM, 2000). Na região que vai de Porto Velho do Cunha a São Sebastião do Paraíba, o relevo escarpado é caracterizado por vertentes íngremes e abruptas, com degraus escalonados que mergulham em direção à calha fluvial do Rio Paraíba do Sul. Este escarpamento é drenado por pequenos cursos fluviais, que nascem na parte alta da escarpa, sob controle estrutural.

Santa Rita da Floresta se destaca por estar situada na porção transposta da escarpa, na zona planáltica adjacente, em um extenso domínio colinoso. Já Boa Sorte e Euclidelândia estão localizadas no degrau da borda do planalto (CPRM, 2000).

Dentro do município de Cantagalo, também se encontra a unidade geomorfológica do Planalto Reverso da Região Serrana, uma das mais importantes do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com CPRM (2000), na região de Cantagalo, o relevo é caracterizado por um compartimento colinoso, com amplitudes de relevo baixas e gradientes suaves, com altitudes ao redor de 500 metros.

A CPRM (2000) ainda aponta que, nesse tipo de domínio, onde há morros

elevados e um terreno colinoso, é comum a formação de inselbergs, como o caso do Pão de Açúcar. No setor montanhoso do planalto, nas porções de terreno menos elevadas, localizam-se os núcleos urbanos de Cantagalo, Santa Rita da Floresta e Euclidelândia, caracterizados pela formação de um compartimento de colinas e morros.

3.4.3. Hidrologia

O município de Cantagalo está inserido na Região Hidrográfica VII – Rio Dois Rios, que se estende ao longo da região central até a região norte do Estado do Rio de Janeiro. Esta região foi definida pela Resolução N° 107/2013 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro (CERHI/RJ), que também estabelece as delimitações das demais Regiões Hidrográficas do estado, como pode ser observado na figura 7 (IBGE, 2010, apud Rio Dois Rios, 2024).



Figura 7: Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, conforme resolução CERHI-RJ n° 107 de 22 de maio de 2013.

Fonte: GEOPEA/DIMFIS - GEGET/DIGAT (2013)

A Região Hidrográfica do Rio Dois Rios (Figura 8) abrange as bacias hidrográficas dos rios Negro, Dois Rios e Córrego Tanque, além da bacia da margem direita do médio e baixo Rio Paraíba do Sul. Os rios principais dessa região são o

Bengalas, o Negro, o Grande e o Dois Rios. Além desses, outros cursos hídricos importantes na Região Hidrográfica do Rio Dois Rios incluem o Ribeirão das Areias e o Rio do Colégio (IBGE, 2010, apud Rio Dois Rios, 2024).

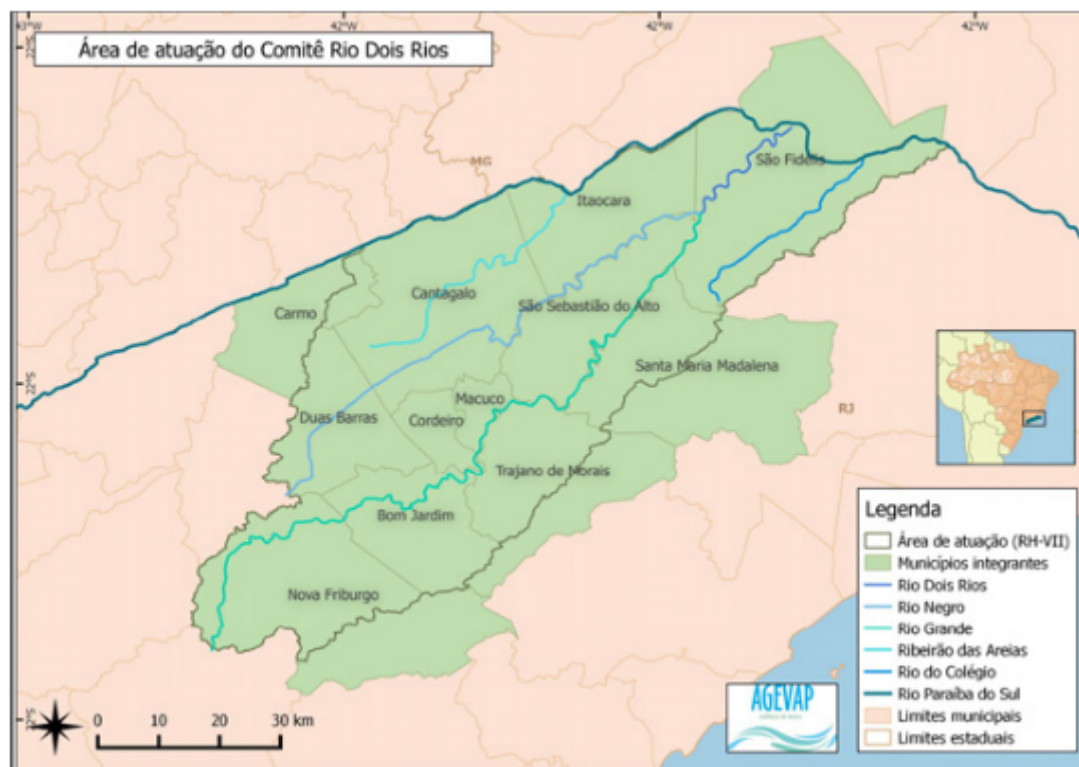


Figura 8: Regiões Hidrográfica da Bacia Rio dois Rios, bacia a qual o município de Cantagalo está inserido.
Fonte: AGEVAP (2024)

O município de Cantagalo possui como rios principais o Rio Negro, o Rio Paraíba do Sul, o Rio Quilombo e o Rio Macuco. No centro da cidade, cortam os córregos São Pedro, originado da Batalha, e Lavrinhas, que nasce no município de Cordeiro - RJ.

O Rio Paraíba do Sul é, talvez, o mais importante para o município. Com 1.137 km de extensão, ele nasce na Serra da Bocaina e banha os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A área de sua bacia é de 56.500 km², e sua foz está no Delta do Rio Paraíba do Sul, nos municípios de São João da Barra e São Francisco do Itabapoana.

3.5. CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Com uma área de 4.378.158 hectares, a superfície do Estado do Rio de Janeiro corresponde a 0,5% do território nacional e abriga 8% da população brasileira, com mais de 16 milhões de habitantes. O estado é um dos mais densamente populosos do país, com a segunda maior densidade demográfica, de 365,23 habitantes por km². Totalmente inserido no bioma Mata Atlântica, o Rio de Janeiro possui um patrimônio natural riquíssimo, com uma diversidade de habitats que incluem desde as restingas e os manguezais nas planícies costeiras e fluviais, até as florestas de baixadas, os maciços serranos e os campos de altitude, como os encontrados no Pico das Agulhas Negras, a cerca de 2.790 metros de altitude (MARTINELLI, 2018).

Essa ampla variação altitudinal em um território relativamente pequeno, associada à geomorfologia, ao clima e a outros fatores, é responsável pela grande diversidade de fauna e flora, que é reconhecidamente uma das mais ricas do país, tornando o estado um importante centro de endemismo (MARTINELLI, 2018).

Os números da biodiversidade fluminense destacam a grandiosa relevância do estado no cenário nacional, bem como sua contribuição para a descoberta de novas espécies e a conservação de ecossistemas. Dados em tempo real do Projeto Flora e Funga do Brasil 2020 apontam que o estado abriga cerca de 329 famílias, 2.760 gêneros e 11.707 espécies de plantas (Reflora, 2024), o equivalente a aproximadamente 25% de toda a flora brasileira (47.543 espécies). No que diz respeito à fauna silvestre, o Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade revela que o Rio de Janeiro abriga ao menos 3.370 espécies de animais, incluindo vertebrados e invertebrados terrestres e aquáticos, o que corresponde a 22% de toda a fauna brasileira (15.243 espécies).

Quanto às espécies endêmicas e ameaçadas no estado, os dados são ainda mais impressionantes. A flora endêmica do Rio de Janeiro representa 9% (N=1.056) das espécies do estado (N=11.707). Em relação às espécies ameaçadas, o estado responde por 15% da fauna brasileira ameaçada (N=1.407), com 211 espécies de animais ameaçados de extinção presentes em seu território.

3.5.1. Flora

O município de Cantagalo abriga as seguintes formações fitofisionômicas: a Floresta Estacional Semidecidual Montana e a Floresta Estacional Semidecidual Submontana (Figura 9) (INEA, 2009). Na área onde se pretende criar a unidade de conservação, localizada no Sítio Sertão, encontra-se o segundo tipo de fitofisionomia, que está bastante descaracterizado. Esse tipo de vegetação é encontrado em ilhas florestais esparsas, formadas por vegetação secundária, em razão da forte degradação e alteração do ecossistema local, resultante da extração de madeira, agricultura e, atualmente, da pecuária.

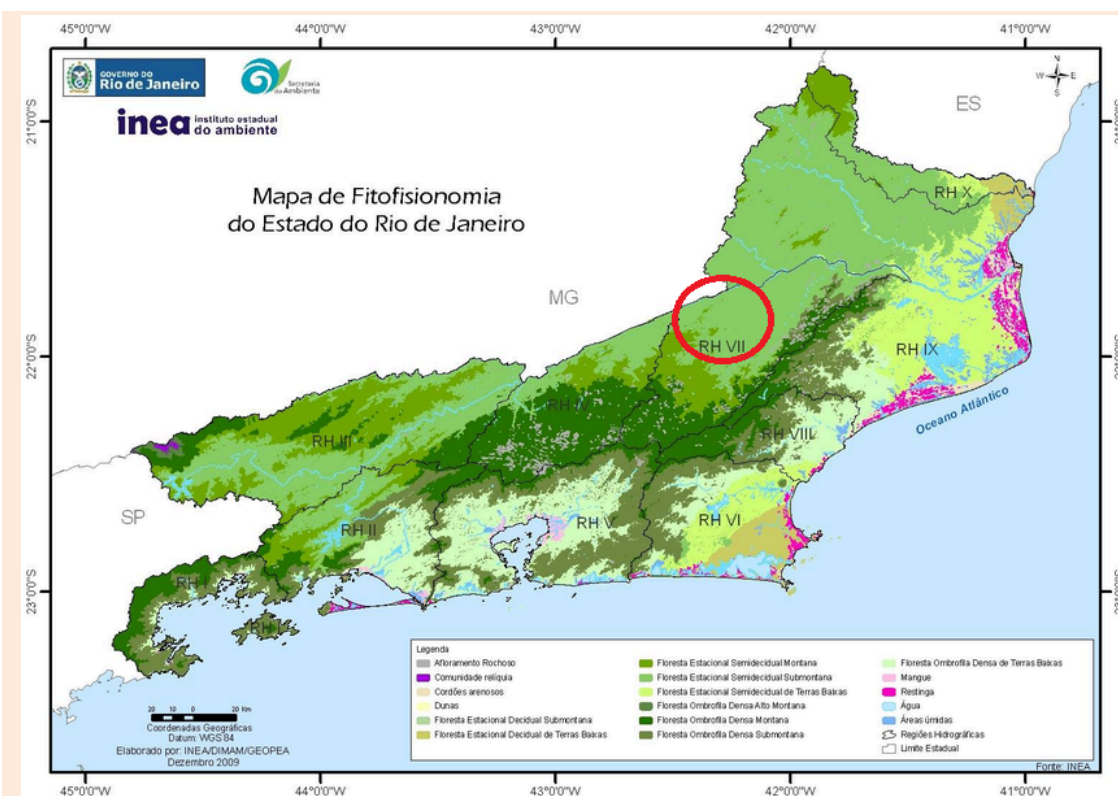


Figura 9. Mapa de fitofisionomia do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Cantagalo(em vermelho).
Fonte: Adaptado de INEA (2009).

As Florestas Estacionais Semidecíduais Submontanas constituem um dos ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica, sendo, portanto, consideradas "hotspots" do planeta (Myers et al., 2000). Isso significa que essas áreas apresentam

elevada diversidade e muitas espécies exclusivas (endêmicas), mas também sofrem grandes ameaças. Por essa razão, são habitats prioritários para a conservação.

O conceito ecológico deste tipo de vegetação está condicionado por uma dupla estacionalidade climática: uma tropical, com intensas chuvas no verão seguidas por estiagens acentuadas, e uma subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno, com temperaturas médias inferiores a 15°C.

Esse ecossistema é constituído principalmente por fanerófitos, cujas gemas foliares são protegidas da seca por escamas (catáfilos ou pêlos), e suas folhas adultas são esclerófilas ou membranáceas e decíduais. No conjunto florestal, a percentagem das árvores caducifólias (que perdem suas folhas no inverno) varia de 20% a 50%. Nas áreas tropicais, as florestas são compostas principalmente por mesofanerófitos, que se desenvolvem em solos areníticos distróficos. Já nas áreas subtropicais, predomina a presença de macrofanerófitos, que revestem solos basálticos eutróficos.

3.5.1.1. Flora endêmica ou ameaçada

Os registros disponíveis em Herbários Virtuais (Reflora, 2024; SpeciesLink, 2024) revelaram a ocorrência de 167 espécies de flora no município de Cantagalo, distribuídas em 60 famílias e 120 gêneros (Anexo 1). Comparado ao número total de espécies de flora que ocorrem no estado, Cantagalo corresponde a 1,5% dessa riqueza.

A família botânica mais expressiva em número de espécies foi a **Fabaceae**, também referida na literatura como **Leguminosae**. Esta é a terceira família com maior diversidade de espécies entre as Angiospermas, sendo também a mais rica em espécies de plantas do Brasil e da Mata Atlântica. Sua forma de vida varia desde ervas, arbustos, cipós e lianas, até árvores de diversos tamanhos, além de algumas poucas plantas aquáticas. No município de Cantagalo, destacam-se espécies de grande porte, como **Dalbergia nigra** (jacarandá-caviúna) e **Apuleia leiocarpa** (garapa), que podem atingir alturas de até 35 m e 50 m, respectivamente.

Este estudo também destaca as cinco espécies de flora ameaçadas de extinção presentes no município, conforme a **Portaria MMA Nº 148/2022**: **Quesnelia seideliana** (EN), **Cattleya perrinii** (VU), **Dalbergia nigra** (VU), **Melanoxylon**

brauna (VU) e **Apuleia leiocarpa** (VU). Esses nomes populares correspondem, respectivamente, a **bromélia**, **orquídea**, **jacarandá-caviúna**, **braúna** e **garapa**.

Além disso, foram registradas três espécies com distribuição restrita ao estado do Rio de Janeiro: **Quesnelia seideliana** (bromélia), **Acalypha peckoltii** e **Justicia oblongata**. A família **Bromeliaceae** merece destaque no cenário da flora de Cantagalo, pois o estado abriga uma quantidade expressiva de bromélias com distribuição muito restrita, totalizando 134 espécies endêmicas. Essa alta diversidade chama atenção quando comparada a outros estados do bioma Mata Atlântica, especialmente pelo endemismo restrito a determinados municípios ou por poucos registros de ocorrência conhecidos. Por exemplo, **Quesnelia seideliana** (bromélia), endêmica do estado do Rio de Janeiro e mencionada neste estudo, possui distribuição conhecida apenas em sete pontos de ocorrência nos municípios de Cantagalo e Nova Friburgo.

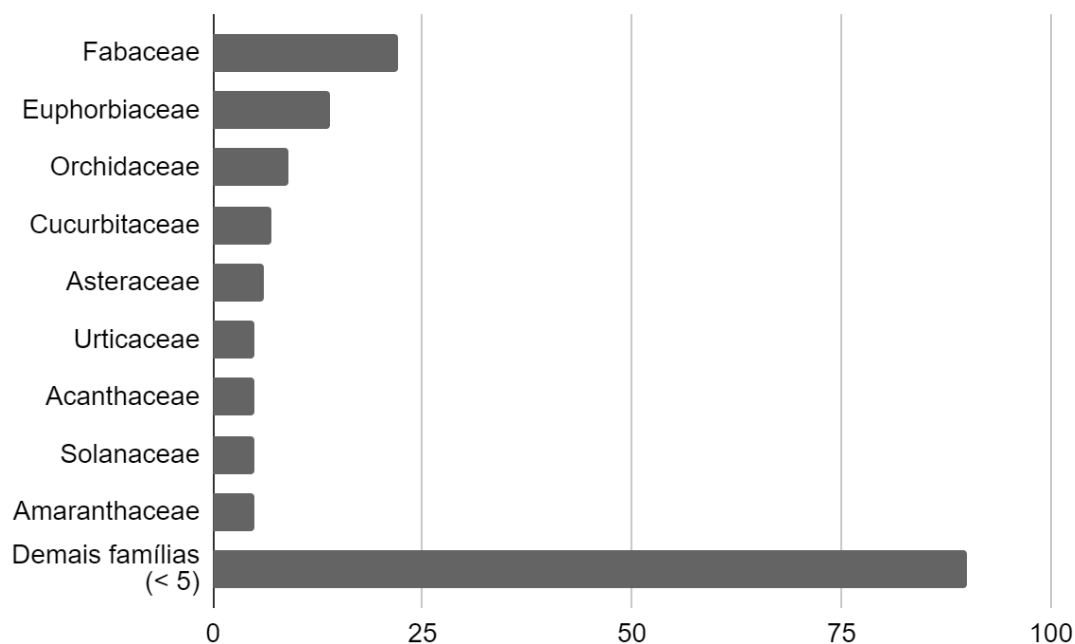


Figura 10: Número de espécies por família botânica no município de Cantagalo/RJ.



Figura 11: Exemplo de espécies da flora ameaçadas de extinção registradas no município de Cantagalo/RJ. À esquerda *Dalbergia nigra* (jacarandá-caviúna) e à direita *Melanoxylon brauna* (braúna). Fonte: Flora e Funga do Brasil (Reflora-JBRJ), disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/>.



Figura 12: Espécie da flora com ocorrência restrita ao estado do Rio de Janeiro registrada no município de Cantagalo/RJ: *Quesnelia seideliana* (bromélia). Autor: Joey Santore, Fonte: GBIF - iNaturalist, disponível em: <https://www.gbif.org/>.

Foram reveladas ainda 29 espécies com distribuição restrita ao bioma Mata Atlântica, que merecem destaque por sua importância no cenário da Conservação da Biodiversidade brasileira e fluminense. São elas: *Cattleya perrinii* (orquídea), *Dalbergia nigra* (jacarandá-caviúna), *Chomelia hirsuta*, *Sinningia speciosa* (gloxínia), *Chondrodendron platyphyllum* (cipó-bala), *Aphelandra schottiana* (anil-bravo), *Aphelandra squarrosa* (afelandra), *Annona dolabripetala* (araticum), *Croton celtidifolius* (marmeleiro), *Clidemia capilliflora*, *Dyssochroma viridiflorum* (= *Dyssochroma viridiflora*), *Connarus nodosus*, *Croton salutaris* (cambraia), *Dorstenia*

arifolia (figueira), *Guapira nitida* (sapuvinha), *Huntleya meleagris* (orquídea), *Nectandra leucantha* (canela-branca), *Rudgea interrupta*, *Anemia rotundifolia*, *Himatanthus bracteatus*, *Dichorisandra tejucensis*, *Cayaponia fluminensis* (abobrinha-do-mato), *Tetracera oblongata*, *Zygostates lunata* (orquídea), *Adenocalymma cymbalum* (cipó-caraúba), *Anisosperma passiflora* (nhandiroba), *Gurania paulista*, *Piptocarpha brasiliensis* e *Spondias macrocarpa* (cajá-mirim) (Flora e Funga do Brasil, REFLORA-JBRJ).

Por fim, considerando a possibilidade de futuros projetos envolvendo manejo de espécies, cabe destacar a ocorrência de uma Espécie Exótica Invasora do estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.*, 2021) registrada no município: *Macrothelypteris torresiana* (samambaia). Esta samambaia ocorre naturalmente na Nova Zelândia, Austrália, África do Sul, Madagascar, Japão, Taiwan, Indonésia, Tailândia, Polinésia Francesa e Samoa. A espécie é invasora no continente Americano e pode ser encontrada em locais antropizados, com alta iluminação, junto ao solo, em beira de estrada e borda de trilhas, incluindo Unidades de Conservação (Nunes *et al.*, 2016).



Figura 13: Exemplos de espécies da flora restritas ao bioma Mata Atlântica registradas no município de Cantagalo/RJ. À esquerda *Sinningia speciosa* (gloxínia) e à direita *Zygostates lunata* (orquídea). Fonte: Flora e Funga do Brasil (Reflora-JBRJ), disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/>.



Figura 14: Espécie exótica invasora registrada no município de Cantagalo/RJ: *Macrothelypteris torresiana* (samambaia). Autor: Flora de Santa Catarina, Fonte: GBIF - iNaturalist, disponível em: <https://www.gbif.org/>.

3.5.2. Fauna

A busca bibliográfica por registros de ocorrência de fauna em Cantagalo/ RJ (ICMBio, 2024; SpeciesLink, 2024) revelou a ocorrência de 37 famílias, 242 gêneros e 349 espécies de animais (Anexo 2). A grande maioria das espécies pertencem ao grupo dos invertebrados (N=323), predominantemente borboletas e mariposas, seguido pelos répteis (N=9), aves (N=8), peixes continentais (N=7), mamíferos (N=2) e anfíbios (N=1). Comparado ao número de espécies que ocorrem no estado, a fauna de Cantagalo corresponde a 10,5% desta riqueza.

A família zoológica mais expressiva em número de espécies foi Nymphalidae, contendo cerca de 142 espécies de borboletas frugívoras. Trata-se de uma das maiores e mais diversificadas famílias da ordem Lepidoptera no estado do Rio de Janeiro, que conta com 2.530 espécies de Nymphalidae.

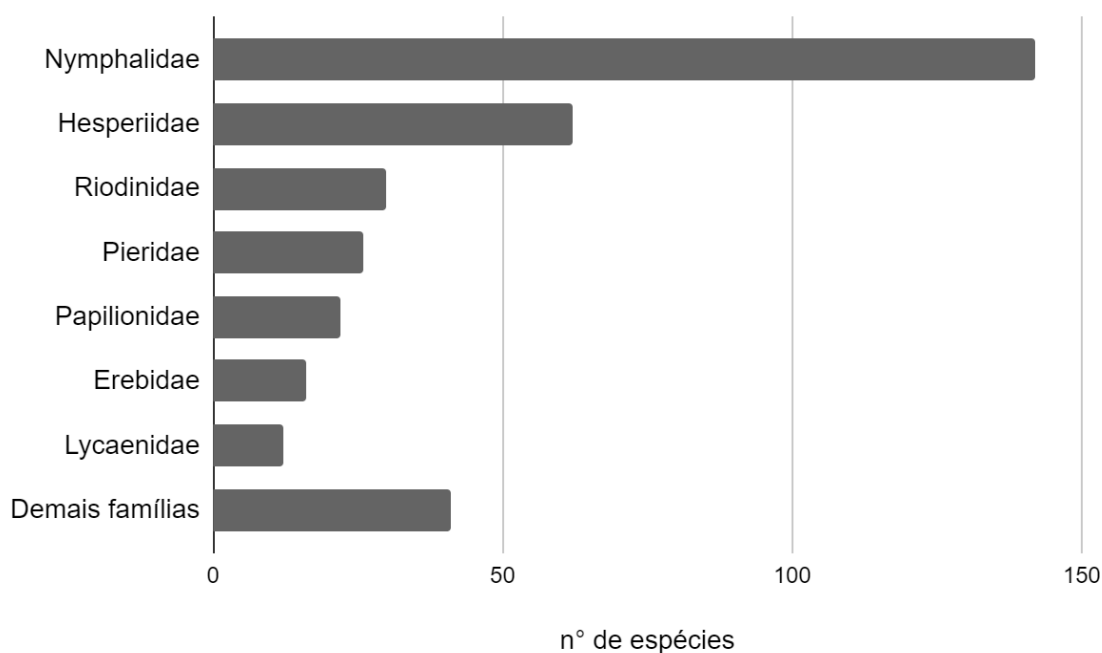


Figura 15: Número de espécies por família botânica no município de Cantagalo/RJ.

Já em visitas anteriores à área onde será criada a futura Unidade de Conservação, foi observado a presença de vários animais, com a destaque para a ornitofauna, sendo encontrados na área Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), Jacú (*Penelope sp*), Coleiro (*Sporophila caerulea*), Frango-d'água (*Porphyrio martinicus*), Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), Guaxe (*Cacicus haemorrhous*), Melro (*Gnorimopsar chopi*), Surucuá-variado (*Trogon surrucura*), Alma-de-gato (*Piaya cayana*).

Por se tratar de um pequeno fragmento de floresta nativa, a área da futura unidade conta com poucos mamíferos, tendo sido observado com destaque Gambás (*Didelphis albiventris*), Quatis (*Nasua nasua*) e Saguis (*Callithrix sp*).

Quanto à herpetofauna, destaque para Teiú (*Tupinambis sp*), Caninana (*Spilotes pullatus*) e pequenos anuros que não foram identificados. Também foi observada a presença de pequenos crustáceos no corpo principal do córrego que corta a área.

3.5.2.1. Fauna endêmica ou ameaçada

Destaca-se a presença de cinco espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, conforme a Portaria MMA N°148/2022: *Glennia pylotis* (EN), *Parides ascanius* (EN), *Mimoides lysithous sebastianus* (VU), *Actinote quadra* (VU) e *Brycon opalinus* (VU), conhecidas respectivamente como borboleta, borboleta-da-praia, borboleta-rabo-de-andorinha, borboleta-palha e pirapitinga. Também as espécies com distribuição restrita ao bioma Mata Atlântica: *Harttia loricariformis* (cascudo-rabo-seco-do-paraíba), *Hypostomus auroguttatus* (cascudo), *Loricariichthys castaneus* (cascudo-viola), *Rineloricaria steindachneri* (cascudo), *Glennia pylotis* (borboleta), *Parides ascanius* (borboleta-da-praia), *Mimoides lysithous sebastianus* (borboleta-rabo-de-andorinha) e *Actinote quadra* (borboleta-palha).



Figura 16: Exemplos de espécies da fauna ameaçadas de extinção registradas no município de Cantagalo/RJ. À esquerda: *Brycon opalinus* (pirapitinga). Autor: Carlos Otávio Gussoni, Fonte: GBIF - iNaturalist, disponível em: <https://www.gbif.org/>. À direita: *Glennia pylotis* (borboleta). Autor: fabricio_reis_costa, Fonte: GBIF - iNaturalist, disponível em: <https://www.gbif.org/>.



Figura 17: Exemplos de espécies da fauna com distribuição restrita ao bioma Mata Atlântica, registradas no município de Cantagalo/RJ. À esquerda: *Mimoides lysithous* (borboleta-rabo-de-andorinha). Autor: Guillermo Andreo, Fonte: GBIF - iNaturalist, disponível em: <https://www.gbif.org/>. À direita: *Actinote quadra* (borboleta-palha). Autor: luciusrabellovasconcellos, Fonte: GBIF - iNaturalist, disponível em: <https://www.gbif.org/>.

3.5.3. Atributos naturais especialmente protegidos pela proposta da unidade de conservação

Entre os atributos naturais relevantes protegidos pela proposta da unidade de conservação **Parque Natural Municipal Os Sertões**, destacam-se os seguintes:

- **Área com potencial para educação ambiental e pesquisa científica**, por se tratar de um ecossistema inserido no bioma Mata Atlântica.
- **Local de importância para a fauna e flora**, sendo utilizado como habitat por diversas espécies de aves.
- **Área com potencial para o desenvolvimento de projetos, cursos, minicursos e palestras** sobre a conservação da natureza.
- **Área com potencial para uso público**, por meio do uso sustentável da área.
- **Área com potencial para o recebimento de espécies ameaçadas**, oriundas de captura e manejo em áreas urbanas.

4. PROPOSTA PARA A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

4.1. O GRUPO E A CATEGORIA DE MANEJO

O grupo indicado para a área da unidade de conservação a ser criada na área do Sítio Sertão, no município de Cantagalo, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, é o de Proteção Integral.

A categoria proposta, de acordo com as características da área e com os objetivos para a criação da unidade de conservação, é a de Parque Municipal, passando a ser denominado Parque Natural Municipal Os Sertões.

De acordo com a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, em seu artigo 11:

Art. 11. O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

§ 1ª O Parque Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 2ª A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

§ 3ª A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

§ 4ª As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal.

4.2. OBJETIVOS

4.2.1. Objetivo geral

A criação da unidade de conservação na área do **Sítio Sertão**, no município de Cantagalo, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a preservação da natureza, protegendo uma área que abriga espécies e comunidades da flora local, bem como a fauna residente, além de assegurar condições adequadas para a existência e reprodução dessas espécies.

4.2.2. Objetivos específicos

Adicionalmente, a criação da unidade de conservação visa:

- Garantir a proteção dos atributos bióticos, abióticos, estéticos e culturais importantes para a manutenção do ecossistema em condições adequadas;
- Assegurar a proteção de uma área com elevado potencial ecológico;
- Promover a pesquisa científica e a educação ambiental, por meio de normas e restrições específicas;
- Proteger um local de notável beleza cênica;
- Regular a visitação pública, com base em normas e restrições apropriadas;
- Contribuir para a recuperação de áreas degradadas, com a promoção de reflorestamento.

4.3. LIMITES E ÁREA

A área proposta para a criação da unidade de conservação na área do Sítio Sertão no 2º distrito de Santa Rita da Floresta, do município de Cantagalo (23K 769324.00 m E 7579485.00 m S) (Figura 18). De acordo com a delimitação realizada no Google Earth, a área total segundo a projeção cônica de albers (*sensu* Brasil 2019) é de 24,6 ha total. O sistema utilizado foi o UTM universal transversa de Mercator e datum sirgas 2000.

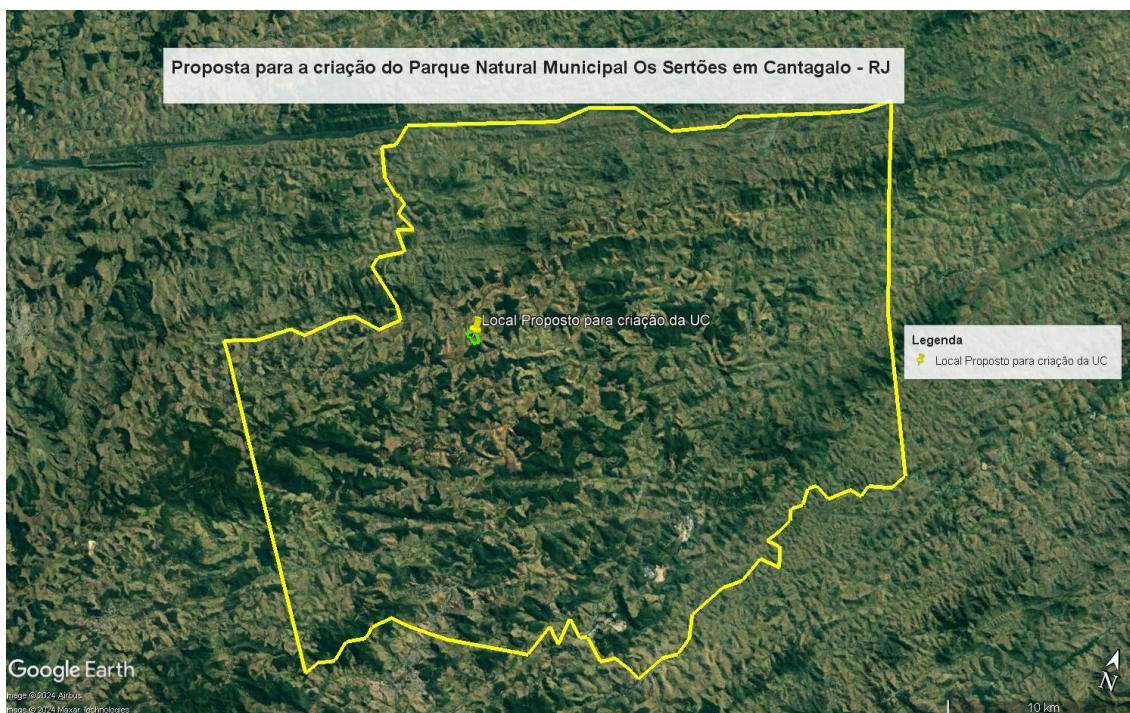


Figura 18. Município de Cantagalo (em amarelo), região serrana do estado do Rio de Janeiro, com destaque para a área da unidade de conservação a ser criada (em verde) no Sítio Sertão, Cantagalo - RJ.
Fonte: Google Earth Pro (2020).

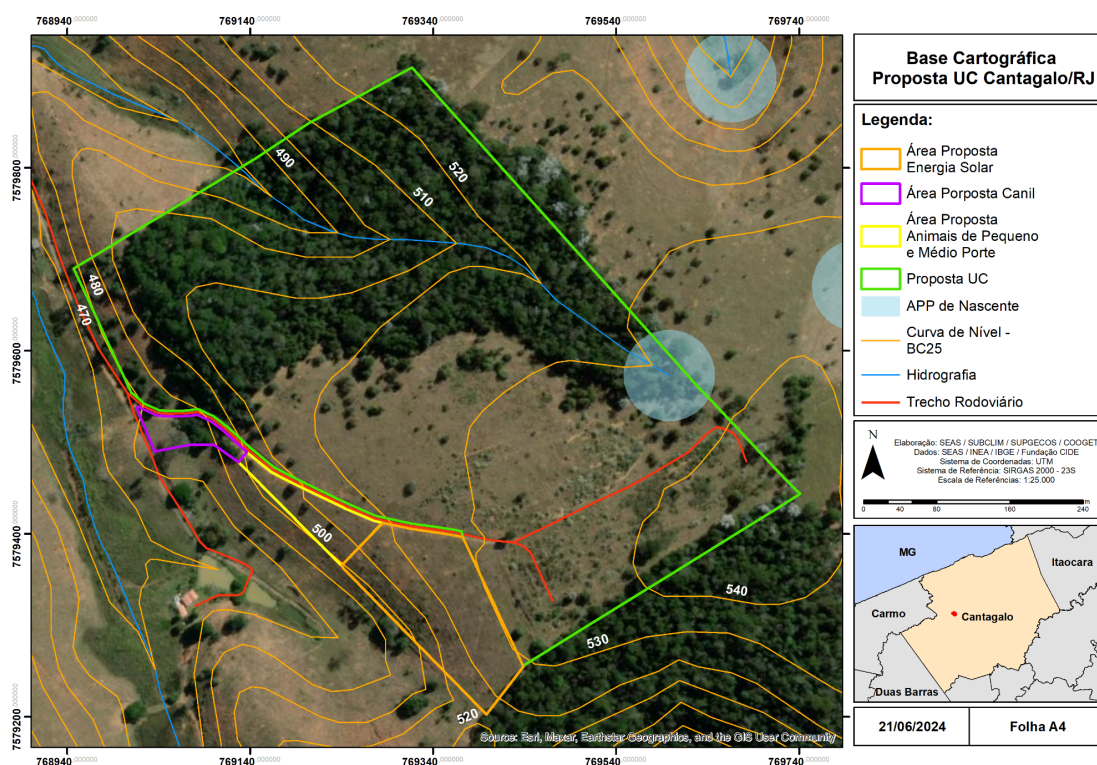


Figura 19. Delimitação da área da unidade de conservação a ser criada no Sítio Sertão, Cantagalo, estado do Rio de Janeiro.
 Fonte: SEAS/INEA/IBGE/FUNDAÇÃO CIDE (2024)

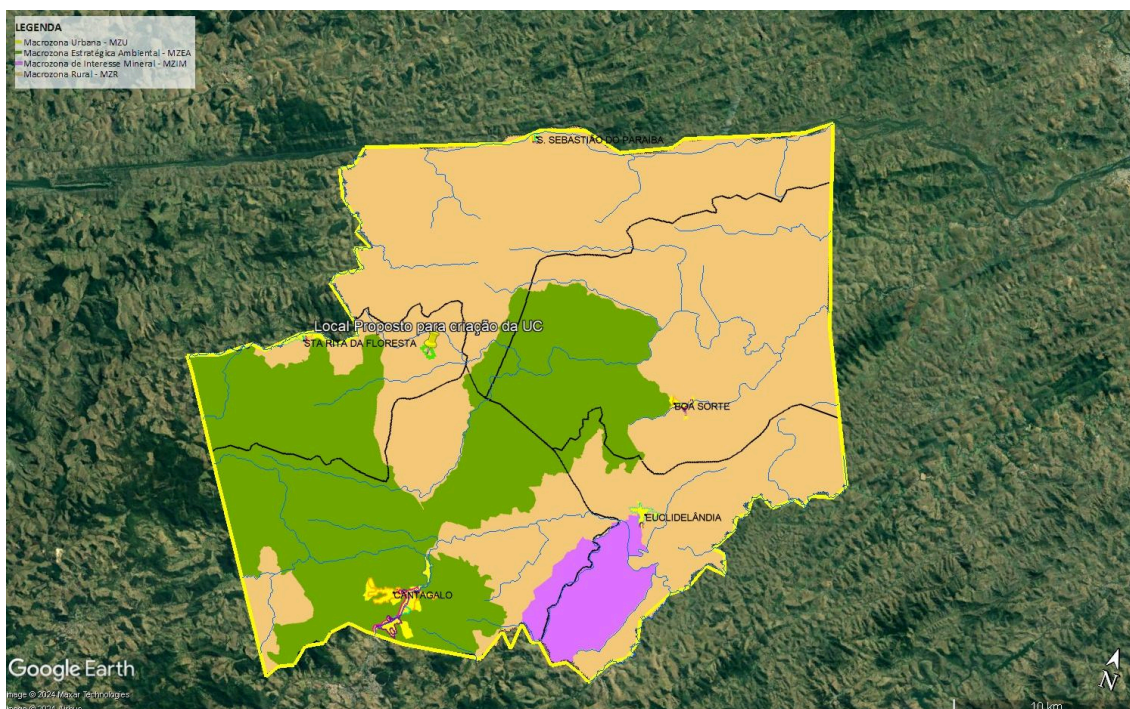


Figura 20. Macrozoneamento de Cantagalo, estado do Rio de Janeiro, com destaque para a área da unidade de conservação a ser criada no Sítio Sertão.

Fonte: Adaptado de Cantagalo, 2016.

Além disso, parte da área onde se busca criar a unidade de conservação no Sítio Sertão está situada dentro da Macrozona Rural (MZR) do município de Cantagalo - RJ, conforme a base de dados do Macrozoneamento de Cantagalo - RJ (Figura 20).

4.4. ZONA DE AMORTECIMENTO

Segundo a lei 9.985 (2000), que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza:

“Art. 25. As unidades de conservação, exceto Área de Proteção Ambiental e Reserva Particular do Patrimônio Natural, devem possuir uma zona de amortecimento e, quando conveniente, corredores ecológicos.

§ 1º O órgão responsável pela administração da unidade estabelecerá normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos da zona de amortecimento e dos corredores ecológicos de uma unidade de conservação.

§ 2º Os limites da zona de amortecimento e dos corredores ecológicos e as respectivas normas de que trata o § 1º poderão ser definidas no ato de criação da unidade ou posteriormente.”

Portanto, a delimitação da zona de amortecimento da unidade de conservação a ser criada no Sítio Sertão acontecerá posteriormente, em momento oportuno.

5. DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO

5.1. NATUREZA ADMINISTRATIVA

A unidade de conservação a ser criada no Sítio Sertão será uma unidade administrativa do Poder Executivo do Município de Cantagalo, com a gestão vinculada à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. A sede da unidade de conservação, no momento, será na Rua Domingos de Souza, s/n, Chácara da Banheira, Cantagalo - RJ.

5.2. PARTES INTERESSADAS

A criação da unidade de conservação na área do Sítio Sertão será de interesse de diversos setores, instituições e representações, sendo esses tanto do município de Cantagalo como dos municípios vizinhos, do estado do Rio de Janeiro e da união (Tabela 1).

Tabela 1. Setores e respectivos representantes com interesse na unidade de conservação a ser criada na área do Sítio Sertão.

Setores	Representantes
População indiretamente afetada	População do município de Cantagalo - RJ.
Organizações e associações civis	Organizações locais e regionais.
Poder público municipal	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esportes, Certames e Lazer , Secretaria Municipal de Educação.
Poder público estadual	Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), INEA, Câmara de Compensação Ambiental, CONEMA, Conselho Estadual de Turismo, Comitê de Bacia, Secretaria de Estado de Fazenda (ICMS Ecológico), ITERJ, TURISRIO, Procuradoria do Estado, Corpo de Bombeiros, Batalhão Florestal e do Meio Ambiente, Delegacia de Polícia do Meio

Poder público federal	Ambiente, EMATER e Fundação CIDE. MMA – Programa Nacional de Florestas, IBAMA, Ministério Público Federal, Secretaria de Patrimônio da União.
Setor de ensino, ciência e tecnologia	FAPERJ, UENF, UERJ, Jardim Botânico RJ, CEFET, UFRJ, UFF, UFFRJ, IFF entre outras entidades.
Grandes empresas	Empresas Cimenteiras.
Setor privado de turismo e recreação	Hotéis, Pousadas, Restaurantes, Bares e Similares, Agências de Viagem, Turismo, Operadoras e Receptivos.
Divulgação e comunicação (mídia)	Rádios municipais, Emissoras de TV, Rede de Internet e outros.
Associações profissionais	CREA, CRBio, OAB e outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área proposta para a criação da unidade de conservação no **Sítio Sertão**, no município de Cantagalo - RJ, possui uma elevada relevância para a conservação, pois abriga uma diversidade de espécies, incluindo, possivelmente, espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Esta área apresenta características ecológicas únicas que contribuem para a manutenção da biodiversidade regional e para a preservação de ecossistemas fundamentais da Mata Atlântica.

Ademais, o município de Cantagalo - RJ foi identificado como prioritário para a conservação da biodiversidade devido ao registro de várias espécies da flora endêmicas e ameaçadas. Isso coloca o município em uma posição estratégica para a implementação de ações que contribuam para a preservação desse bioma, que é um dos mais ameaçados do mundo. A criação da unidade de conservação no **Sítio Sertão** reflete o compromisso da gestão municipal com a proteção dos recursos naturais e com o desenvolvimento sustentável da região.

A proteção legal da área do **Sítio Sertão** é, portanto, de suma importância, não apenas para garantir a preservação da fauna e flora local, mas também para a manutenção dos serviços ecossistêmicos que essa área proporciona à comunidade, como a regulação do clima, a conservação dos recursos hídricos e a proteção dos solos. A criação da unidade irá ainda contribuir com a recuperação de áreas degradadas,

promovendo a restauração ecológica e o reflorestamento de áreas-chave para a conectividade ecológica na região.

Além disso, a criação da unidade de conservação contribuirá para o fortalecimento das políticas de conservação regional, promovendo a conectividade entre as unidades de conservação existentes e criando novas oportunidades para corredores ecológicos que possibilitem a migração e a sobrevivência de espécies. A integração dessas áreas é essencial para a manutenção da biodiversidade e para o enfrentamento de desafios ambientais, como as mudanças climáticas e a perda de habitat.

Paralelamente, a unidade de conservação proporcionará uma série de benefícios indiretos, incluindo o fomento à pesquisa científica, o desenvolvimento de programas de educação ambiental, e a criação de oportunidades para o turismo ecológico sustentável. A visitação pública, regulamentada de forma adequada, poderá gerar recursos para a gestão da unidade e envolver a comunidade local em práticas sustentáveis.

Por fim, é importante destacar que a criação da unidade de conservação representa um marco significativo para o município de Cantagalo - RJ, pois fortalece a participação da prefeitura nas políticas públicas de conservação da Mata Atlântica. Além disso, amplia a rede de instituições e atores envolvidos na proteção do bioma, não só no município, mas também no contexto regional. Ao fortalecer essas parcerias, o município de Cantagalo se torna um protagonista na preservação de um dos maiores patrimônios naturais do Brasil, com a possibilidade de ampliar os retornos ecológicos, sociais e econômicos derivados da conservação ambiental.

7. BIBLIOGRAFIA

AEMERJ – ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO. **Cantagalo.** Disponível em: <https://www.aemerj.org.br/index.php/municipios/42-cantagalo>. Acesso em: 15 set. 2024.

ARAÚJO, D. S. D. **Análise florística e fitogeográfica das restingas do Estado do Rio de Janeiro.** 2000. Tese (Doutorado em Ecologia) – Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 169 p.

BERGALLO, H.; FILHO, T. B. S.; ZILLER, S. R. **Primeira lista de referência de espécies exóticas invasoras no estado do Rio de Janeiro – Brasil: implicações para pesquisas, políticas e manejo.** *Bioinvasiones*, v. 8, n. 1, p. 3-18, 2021.

BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S.; VAN SLUYS, M. **A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

BRASIL. **Ambiente et al. Regiões fitoecológicas: Floresta Estacional Semidecidual.** Ambiente Brasil, 2019. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/regioes_fitoecologicas/regioes_fitoecologicas_-_floresta_estacional_semidecidual.html#:~:text=Floresta%20Estacional%20Semidecidual%20Submontana%3A%20Esta.per%C3%ADodos%20geol%C3%B3gicos%2C%20Jur%C3%A1ssico%20e%20Cret%C3%A1ceo. Acesso em: 7 ago. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2019.

CANTAGALO (RJ). Prefeitura. **Histórico Municipal.** 2015. Disponível em: <http://www.cantagalo.rj.gov.br/index.php/historico-municipal>. Acesso em: out. 2015.

CASSINO, P. C.; RODRIGUES, W. C. **Distribuição de insetos fitófagos (Hemiptera: Sternorrhyncha) em plantas cítricas no estado do Rio de Janeiro.** *Neotropical Entomology*, v. 34, p. 1017-1021, 2005.

CERHIRJ – CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS. **Resolução CERHI-RJ n. 107, de 22 de maio de 2013. Aprova nova definição das regiões hidrográficas do estado do Rio de Janeiro e revoga a Resolução CERHI n. 18, de 8 de novembro de 2006.** Rio de Janeiro: CERHI, 2013. 5 p.

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA RIO DOIS RIOS. **Área de atuação.** 2016. Disponível em: <https://www.cbhriodoisrios.org.br/area-atuacao.php>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CPRM. **Projeto Rio de Janeiro.** 2000. Disponível em: http://rigeo.sgb.gov.br/jspui/bitstream/doc/17229/4/rel_proj_rj_geologia.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

DANTAS, M. E. **Geomorfologia do estado do Rio de Janeiro.** CPRM: Estudo geoambiental do Estado do Rio de Janeiro, Brasília, 2000.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. **Atlas dos remanescentes florestais do Rio de Janeiro.** 2001.

GEONODE. **Flora endêmica do Estado do Rio de Janeiro – Polígono – Livro Vermelho.** 2017. Disponível em:

https://geonode.jbrj.gov.br/layers/geonode%3Aaspp_poligono_flora_endemica_rj_07122017#license-more-above. Acesso em: 31 jan. 2020.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 23 set. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: características gerais da população**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas municipais: área urbanizada por município**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: infraestrutura urbana**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas públicas municipais: receitas e despesas**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relatórios de gestão financeira: municípios brasileiros**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores econômicos e sociais 2021: salários, PIB e escolarização**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil em síntese – Rio de Janeiro – Cantagalo – História**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/cantagalo.html>. Acesso em: 15 set. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados. Cantagalo (RJ)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/cantagalo.html>. Acesso em: 15 set. 2024.

ICMBio. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE**. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

ICMBio – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga e Jurubatiba**. 2007. Disponível em:

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/parna_juruba_tiba.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.

INEA – INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Mapa de fitofisionomia do Estado do Rio de Janeiro**. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-5-Mapa-de-Fitofisionomia-do-Estado-do-Rio-de-Janeiro-Fonte-CORREIA-et-al-2011_fig4_282355804. Acesso em: 20 jan. 2020.

IUCN – INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. 2020. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MARTINELLI, G. **Livro Vermelho da Flora Endêmica do Estado do Rio de Janeiro**. Organização: Gustavo Martinelli... [et al.]. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2018. 456 p.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Portaria n. 444, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção**. 2014.

MMA, 2022. **Portaria MMN nº 148, de junho de 2022. Atualiza a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2022.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. PNAP – Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006**. Brasília: MMA/SBF, 2011. 76 p.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A.; KENT, J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature*, v. 404, p. 853–858, 2000.

NASCIMENTO, M. D. S.; FERRO, V. G.; MONTEIRO, R. F. **Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) in the state of Rio de Janeiro, Brazil**. *Biota Neotropica*, v. 16, 2016.

NUNES, M. G.; MICHELON, C.; IMIG, D. C. **Samambaias e licófitas do Parque Municipal do Iguaçu, Curitiba (PR, Brasil)**. *Acta Biológica Paranaense*, v. 45, n. 3-4, p. 53-64, 2016.

POLETI, P. L. et al. **Composição florística de fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual em Boituva, SP, Brasil**. 33. ed. Santa Maria: Editora, 2023. v. 1. ISBN 1980-5098.

REFLORA, 2024. **Herbário Virtual (JBRJ)**. Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; ALVES, M. A. S.; VAN SLUYS, M. A. **biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica**. Instituto Biomas & Conservation International Brasil, Editora Rima, 2003. 160 p.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; ALVES, M. A. S.; VAN SLUYS, M. **Restinga de Jurubatiba e a conservação dos ambientes de restinga do estado do Rio de Janeiro**. In: ROCHA, C. F. D.; ESTEVES, F. A.; SCARANO, F. R. (Org.). **Pesquisas Ecológicas de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação**. São Carlos: Editora Rima, 2004. p. 341-352.

SEMADS – SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO-AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Bacias Hidrográficas e Rios Fluminenses – Síntese Informativa por Macrorregião Ambiental**. 2001.

SISTEMA DA INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA (SiBBR). Disponível em: <https://ala-bie.sibbr.gov.br/>. Acesso em: 4 nov. 2018.

SPECIES LINK, 2024. **Consulta município**. SpeciesLink network, 1 mar. 2024, 10:57. Disponível em: <https://specieslink.net/>.

VALE, M. M.; TOURINHO, L.; LORINI, M. L.; RAJÃO, H.; FIGUEIREDO, M. S. **Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity**. *Journal of Field Ornithology*, v. 89, n. 3, p. 193-206, 2018.

VERLING, Y. S. **Zoneamento Ambiental do Trecho Fluminense da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana – Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.

WEATHER SPARK. **Clima e condições meteorológicas médias em Cantagalo no ano todo**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30678/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Cantagalo-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 12 out. 2024.

ANEXO 1: Espécies da Flora e Funga registradas no município de Cantagalo/ RJ. Legenda: * (espécie naturalizada ou cultivada); EN (Em Perigo); VU (Vulnerável); NT (Quase Ameaçada); DD (Dados Deficientes); LC (Menor Preocupação); NE (Não avaliada).

FLORA E FUNGA REGISTRADA EM CANTAGALO/ RJ				
FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	DISTRIBUIÇÃO	STATUS AMEAÇA
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia seideliana</i>	bromélia	Rio de Janeiro	EN
EUPHORBIACEAE	<i>Acalypha peckoltii</i>		Rio de Janeiro	DD
ACANTHACEAE	<i>Justicia oblongata</i>	—	Rio de Janeiro	NE
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya perrinii</i>	orquídea	Mata Atlântica	VU
FABACEAE	<i>Dalbergia nigra</i>	jacarandá-caviúna	Mata Atlântica	VU
RUBIACEAE	<i>Chomelia hirsuta</i>	—	Mata Atlântica	NT
GESNERIACEAE	<i>Sinningia speciosa</i>	gloxínia	Mata Atlântica	NT
MENISPERMACEAE	<i>Chondrodendron platiphyllum</i>	cipó-bala	Mata Atlântica	DD
ACANTHACEAE	<i>Aphelandra schottiana</i>	anil-bravo	Mata Atlântica	LC
ACANTHACEAE	<i>Aphelandra squarrosa</i>	afelandra	Mata Atlântica	LC
ANNONACEAE	<i>Annona dolabripetala</i>	araticum	Mata Atlântica	LC
EUPHORBIACEAE	<i>Croton celtidifolius</i>	marmeleiro	Mata Atlântica	LC
MELASTOMATACEAE	<i>Clidemia capilliflora</i>	—	Mata Atlântica	LC
SOLANACEAE	<i>Dyssochroma viridiflorum</i> (= <i>Dyssochroma viridiflora</i>)	—	Mata Atlântica	LC
CONNARACEAE	<i>Connarus nodosus</i>	—	Mata Atlântica	LC
EUPHORBIACEAE	<i>Croton salutaris</i>	cambraia	Mata Atlântica	LC
MORACEA	<i>Dorstenia arifolia</i>	figueira	Mata Atlântica	LC

NYCTAGINACEAE	<i>Guapira nitida</i>	sapuvinha	Mata Atlântica	LC
ORCHIDACEAE	<i>Huntleya meleagris</i>	orquídea	Mata Atlântica	LC
LAURACEAE	<i>Nectandra leucantha</i>	canela-branca	Mata Atlântica	LC
RUBIACEAE	<i>Rudgea interrupta</i>	—	Mata Atlântica	LC
ANEMIACEAE	<i>Anemia rotundifolia</i>	—	Mata Atlântica	NE
APOCYNACEAE	<i>Himatanthus bracteatus</i>	—	Mata Atlântica	NE
COMMELINACEAE	<i>Dichorisandra tejuensis</i>	—	Mata Atlântica	NE
CUCURBITACEAE	<i>Cayaponia fluminensis</i>	abobrinha-do-mato	Mata Atlântica	NE
DILLENACEAE	<i>Tetracera oblongata</i>	—	Mata Atlântica	NE
ORCHIDACEAE	<i>Zygostates lunata</i>	orquídea	Mata Atlântica	NE
BIGNONIACEAE	<i>Adenocalymma cymbalum</i>	cipó-caraúba	Mata Atlântica	NE
CUCURBITACEAE	<i>Anisosperma passiflora</i>	nhandiroba	Mata Atlântica	NE
CUCURBITACEAE	<i>Gurania paulista</i>	—	Mata Atlântica	NE
ASTERACEAE	<i>Piptocarpha brasiliensis</i>	—	Mata Atlântica	NE
ANACARDIACEAE	<i>Spondias macrocarpa</i>	cajá-mirim	Mata Atlântica	NE
FABACEAE	<i>Melanoxylon brauna</i>	braúna	Brasil	VU
BROMELIACEAE	<i>Billbergia zebrina</i>	bromélia	Brasil	LC
FABACEAE	<i>Erythrina verna</i>	mulungu	Brasil	LC
ORCHIDACEAE	<i>Warmingia eugenii</i>	orquídea	Brasil	LC
AMARANTHACEAE	<i>Andira anthelmia</i>	angelim-coco	Brasil	LC
AMARANTHACEAE	<i>Andira fraxinifolia</i>	angelim-pedra	Brasil	LC
BROMELIACEAE	<i>Billbergia iridifolia</i>	bromélia	Brasil	LC
EUPHORBIACEAE	<i>Croton piptocalyx</i>	caixeta	Brasil	LC
ANNONACEAE	<i>Guatteria australis</i>	pindaúva-preta	Brasil	LC
ANNONACEAE	<i>Guatteria sellowiana</i>	—	Brasil	LC

EUPHORBIACEAE	<i>Joannesia princeps</i>	cutieira	Brasil	LC
APOCYNACEAE	<i>Oxypetalum banksii</i>	cipó-de-leite	Brasil	NE
APOCYNACEAE	<i>Tabernaemontana laeta</i>	leiteiro	Brasil	NE
CONVOLVULACEAE	<i>Odonellia eriocephala</i>	cipó-coroa	Brasil	NE
FABACEAE	<i>Libidibia ferrea</i>	pau-ferro	Brasil	NE
LAURACEAE	<i>Nectandra puberula</i>	canela-amarela	Brasil	NE
PIPERACEAE	<i>Piper caldense</i>	—	Brasil	NE
POLYGALACEAE	<i>Senega paniculata</i>	—	Brasil	NE
SALICACEAE	<i>Casearia ulmifolia</i>	caferana	Brasil	NE
SOLANACEAE	<i>Solanum cernuum</i>	—	Brasil	NE
URTICACEAE	<i>Coussapoa microcarpa</i>	mata-pau	Brasil	NE
CORDIACEAE	<i>Cordia superba</i>	ramela-de-cachorro	Brasil	NE
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora mucronata</i>	maracujá-de-restinga	Brasil	NE
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora speciosa</i>	—	Brasil	NE
ACANTHACEAE	<i>Ruellia sceptrum-marianum</i>	—	Brasil	NE
CUCURBITACEAE	<i>Sicyos martii</i>	—	Brasil	NE
FABACEAE	<i>Apuleia leiocarpa</i>	garapa	Ampla	VU
RUTACEAE	<i>Hortia brasiliensis</i>	pratudo	Ampla	NT
ANACARDIACEAE	<i>Anacardium humile</i>	caju-mirim	Ampla	LC
ANACARDIACEAE	<i>Astronium graveolens</i>	guarita	Ampla	LC
FABACEAE	<i>Plathymenia reticulata</i>	vinhático	Ampla	LC
MELIACEAE	<i>Trichilia hirta</i>	catinguá	Ampla	LC
AMARANTHACEAE	<i>Alternanthera sessilis</i>	periquito-séssil	Ampla	LC
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum cristatum</i>	orquídea	Ampla	LC
FABACEAE	<i>Machaerium hirtum</i>	jacarandá-de-espinho	Ampla	LC
FABACEAE	<i>Pterogyne nitens</i>	amendoim-bravo	Ampla	LC

ALISMATACEAE	<i>Echinodorus macrophyllus</i>	chapeu-de-couro	Ampla	NE
ANACARDIACEAE	<i>Schinus terebinthifolia</i>	aroeira	Ampla	NE
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serratum</i>	samambaia	Ampla	NE
ASTERACEAE	<i>Chromolaena maximiliani</i>	—	Ampla	NE
ASTERACEAE	<i>Elephantopus mollis</i>	erva-grossa	Ampla	NE
ASTERACEAE	<i>Mikania salviifolia</i>	—	Ampla	NE
BEGONIACEAE	<i>Begonia cucullata</i>	begônia	Ampla	NE
BIGNONIACEAE	<i>Sparattosperma leucanthum</i>	caroba-branca	Ampla	NE
BORAGINACEAE	<i>Cordia trichotoma</i>	louro-pardo	Ampla	NE
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia polystachia</i>	bromélia	Ampla	NE
COMMELINACEAE	<i>Gibasis geniculata</i>	véu-de-noiva	Ampla	NE
COSTACEAE	<i>Costus spiralis</i>	cana-de-macaco	Ampla	NE
CYPERACEAE	<i>Eleocharis interstincta</i>	—	Ampla	NE
CYPERACEAE	<i>Eleocharis maculosa</i>	—	Ampla	NE
DILLENACEAE	<i>Davilla rugosa</i>	cipó-caboclo	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Acalypha brasiliensis</i>	tapa-buraco	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Aparisthium cordatum</i>	tapiá-branco	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Croton triqueter</i>	—	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Croton urucurana</i>	urucurana	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Mabea fistulifera</i>	canudo-de-pito	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Maprounea guianensis</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Anadenanthera colubrina</i>	angico	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Cassia nictitans</i>	falsa-dormideira	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Platypodium elegans</i>	canzileiro	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Senegalia tenuifolia</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Senna macranthera</i>	manduirana	Ampla	NE

LAURACEAE	<i>Ocotea fasciculata</i>	—	Ampla	NE
LAURACEAE	<i>Ocotea longifolia</i>	—	Ampla	NE
LYCOPODIACEAE	<i>Lycopodiella cernua</i>	licopodio	Ampla	NE
LYGODIACEAE	<i>Lygodium venustum</i>	abre-caminho	Ampla	NE
MALVACEAE	<i>Dombeya wallichii</i> *	astrapeia	Ampla	NE
MALVACEAE	<i>Luehea divaricata</i>	açoita-cavalo	Ampla	NE
MELASTOMATACEAE	<i>Clidemia hirta</i>	—	Ampla	NE
MELIACEAE	<i>Guarea macrophylla</i>	café-do-mato	Ampla	NE
MELIACEAE	<i>Trichilia pallida</i>	murici	Ampla	NE
MORACEAE	<i>Ficus trigona</i>	apuí	Ampla	NE
MYRSINACEAE	<i>Myrsine umbellata</i>	caporoca	Ampla	NE
ORCHIDACEAE	<i>Mesadenella cuspidata</i>	orquídea	Ampla	NE
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya concreta</i>	orquídea	Ampla	NE
PIPERACEAE	<i>Piper hispidum</i>	jaborandi	Ampla	NE
POACEAE	<i>Oplismenus hirtellus</i>	—	Ampla	NE
PTERIDACEAE	<i>Adiantum deflectens</i>	—	Ampla	NE
RHAMNACEAE	<i>Gouania polygama</i> (= <i>Gouania virgata</i>)	—	Ampla	NE
RUBIACEAE	<i>Psychotria bahiensis</i>	—	Ampla	NE
RUTACEAE	<i>Zanthoxylum fagara</i>	mamica-de-porca	Ampla	NE
SALICACEAE	<i>Prockia crucis</i>	—	Ampla	NE
SAPOTACEAE	<i>Manilkara zapota</i> *	sapoti	Ampla	NE
SIPARUNACEAE	<i>Siparuna guianensis</i>	capitú	Ampla	NE
SOLANACEAE	<i>Solanum asperum</i>	—	Ampla	NE
SOLANACEAE	<i>Solanum sisymbriifolium</i>	joá	Ampla	NE

STERCULIACEAE	<i>Sterculia apetala</i> (= <i>Sterculia chicha</i>)	—	Ampla	NE
THELYPTERIDACEAE	<i>Macrothelypteris torresiana</i> * <i>Invasora</i>	—	Ampla	NE
ULMACEAE	<i>Celtis iguanaea</i> (= <i>Celtis aculeata</i>)	gumbixava	Ampla	NE
URTICACEAE	<i>Boehmeria caudata</i>	assa-peixe	Ampla	NE
URTICACEAE	<i>Pilea pubescens</i>	—	Ampla	NE
URTICACEAE	<i>Urera caracasana</i>	urtiga	Ampla	NE
BIGNONIACEAE	<i>Adenocalymma marginatum</i>	cipó-de-vaqueiro	Ampla	NE
VERBENACEAE	<i>Aloysia gratissima</i>	erva-santa	Ampla	NE
AMARANTHACEAE	<i>Anemia hirsuta</i>	—	Ampla	NE
AMARANTHACEAE	<i>Anemia phyllitidis</i>	pluma-de-cacho	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Ateleia glazioveana</i>	—	Ampla	NE
ASTERACEAE	<i>Baccharis trinervis</i>	cambará-rebentão	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Bauhinia longifolia</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Calliandra brevipes</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Cassia ferruginea</i>	são-joão-preto	Ampla	NE
CANNABACEAE	<i>Celtis brasiliensis</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Centrosema rotundifolium</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Chamaecrista rotundifolia</i>	—	Ampla	NE
MENISPERMACEAE	<i>Cissampelos fasciculata</i>	—	Ampla	NE
MENISPERMACEAE	<i>Cissampelos glaberrima</i>	—	Ampla	NE
MELASTOMATACEAE	<i>Clidemia capitellata</i>	—	Ampla	NE
MALVACEAE	<i>Corchorus olitorius</i>	—	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Croton floribundus</i>	capexinguí	Ampla	NE

EUPHORBIACEAE	<i>Croton rottlerifolius</i>	—	Ampla	NE
ORCHIDACEAE	<i>Cyclopogon congestus</i>	orquídea	Ampla	NE
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea pendula</i>	orquídea	Ampla	NE
MORACEAE	<i>Ficus arpazusa</i>	figueira	Ampla	NE
MELIACEAE	<i>Guarea guidonia</i>	carrapeta	Ampla	NE
CUCURBITACEAE	<i>Gurania multiflora</i>	—	Ampla	NE
MALPIGHIACEAE	<i>Janusia guaranitica</i>	—	Ampla	NE
EUPHORBIACEAE	<i>Jatropha gossypiiifolia</i>	pião-roxo	Ampla	NE
MALVACEAE	<i>Luehea speciosa</i>	açoita-cavalo	Ampla	NE
CUCURBITACEAE	<i>Luffa operculata</i>	buxinha	Ampla	NE
MORACEAE	<i>Maclura tinctoria</i>	tatajuba	Ampla	NE
CUCURBITACEAE	<i>Melothria cucumis</i>	melão-de-morcego	Ampla	NE
ASTERACEAE	<i>Mikania vitifolia</i>	—	Ampla	NE
HALORAGACEAE	<i>Myriophyllum aquaticum</i>	pinheirinho-d'água	Ampla	NE
PRIMULACEAE	<i>Myrsine guianensis</i>	azeitona-do-mato	Ampla	NE
CALYMPERACEAE	<i>Octoblepharum albidum</i>	—	Ampla	NE
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora capsularis</i>	maracujazinho	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Peltophorum dubium</i>	canafistula	Ampla	NE
URTICACEAE	<i>Phenax sonneratii</i>	—	Ampla	NE
PIPERACEAE	<i>Piper mollicomum</i>	—	Ampla	NE
POLYGONACEAE	<i>Polygonum hispidum</i>	fumo-bravo	Ampla	NE
POLYTRICHACEAE	<i>Polytrichum juniperinum</i>	musgo	Ampla	NE
RACOPILACEAE	<i>Racopilum tomentosum</i>	musgo	Ampla	NE
ACANTHACEAE	<i>Ruellia menthoides</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Senna multijuga</i>	—	Ampla	NE

SOLANACEAE	<i>Solanum alternatopinnatum</i>	—	Ampla	NE
FABACEAE	<i>Stylosanthes scabra</i>	—	Ampla	NE

ANEXO 2: Espécies da Fauna registradas no município de Cantagalo/ RJ. Não foi possível baixar os dados referente ao grupo dos mamíferos no SALVE-ICMBio. Legenda: * (espécie naturalizada ou cultivada); EN (Em Perigo); VU (Vulnerável); NT (Quase Ameaçada); DD (Dados Deficientes); LC (Menor Preocupação); NE (Não avaliada).

FAUNA REGISTRADA EM CANTAGALO/ RJ				
GRUPO ARTIFICIAL	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	DISTRIBUIÇÃO	STATUS AMEAÇA
PEIXE CONTINENTAL	<i>Harttia loricariformis</i>	casculo-rabo-seco-do-paraíba	Mata Atlântica	LC
PEIXE CONTINENTAL	<i>Hypostomus auroguttatus</i>	casculo	Mata Atlântica	LC
PEIXE CONTINENTAL	<i>Loricariichthys castaneus</i>	casculo-viola	Mata Atlântica	LC
PEIXE CONTINENTAL	<i>Rineloricaria steindachneri</i>	casculo	Mata Atlântica	LC
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Glennia pylotis</i>	borboleta	Mata Atlântica	EN
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Parides ascanius</i>	borboleta-da-praia	Mata Atlântica	EN
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mimoides lysithous sebastianus</i>	borboleta-rabo-de-andorinha	Mata Atlântica	VU
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Actinote quadra</i>	borboleta-palha	Mata Atlântica	VU

PEIXE CONTINENTAL	<i>Brycon opalinus</i>	pirapitinga	Brasil	VU
RÉPTIL	<i>Hydromedusa maximiliani</i>	cágado-da-serra	Brasil	LC
RÉPTIL	<i>Tropidurus torquatus</i>	calango	Brasil	LC
PEIXE CONTINENTAL	<i>Gymnotus pantherinus</i>	—	Brasil	LC
PEIXE CONTINENTAL	<i>Pimelodus fur</i>	mandi-prata	Brasil	LC
ANFÍBIO	<i>Rhinella crucifer</i> (=Bufo crucifer)	sapo-cururuzinho	Brasil	LC
AVE	<i>Biatas nigropectus</i>	papo-branco	Ampla	NT
RÉPTIL	<i>Chironius bicarinatus</i>	cobra-cipó	Ampla	LC
RÉPTIL	<i>Erythrolamprus miliaris</i> (=Liophis miliaris miliaris)	cobra-lisa	Ampla	LC
RÉPTIL	<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (=Liophis poecilogyrus poecilogyrus)	cobra-de-capim	Ampla	LC
RÉPTIL	<i>Micrurus corallinus</i>	cobra-coral-pintada	Ampla	LC
RÉPTIL	<i>Tupinambis teguixin</i> (=Tupinambis teguixin teguixin)	teiú	Ampla	LC

RÉPTIL	<i>Bothrops jararaca</i>	jararaca	Ampla	LC
RÉPTIL	<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacuçu	Ampla	LC
AVE	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-ananaí	Ampla	LC
AVE	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	Ampla	LC
AVE	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	Ampla	LC
AVE	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	Ampla	LC
AVE	<i>Butorides striata</i>	socozinho	Ampla	LC
AVE	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	Ampla	LC
AVE	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	Ampla	LC
MAMÍFERO	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	Ampla	LC
MAMÍFERO	<i>Myotis nigricans nigricans</i> (= <i>Myotis nigricans nigricans</i>)	morcego	Ampla	LC
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Brachymetra albinervus</i>	—	—	NE
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Halobatopsis platensis</i>	—	—	NE
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Diplodon granosus</i>	bivalve	—	NE
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Macrothemis musiva</i>	libélula	—	NE

INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Limnocoris acutalis</i>	—	—	NE
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Cingula peteningensis</i>	—	—	NE
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Strophocheilus planidens</i>	—	—	NE
INVERTEBRADO AQUÁTICO	<i>Rhagovelia tenuipes</i>	—	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Charinus euclidesi</i>	aracnideo	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Alabama argillacea</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Antiblemma vacca</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Athyrra tuberosa</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Azeta repugnalis</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Bleptina</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Gorgone augusta</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Lascoria orneodalis</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Lesmone formularis</i>	mariposa/ traça	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Massala obvertens</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Obroatis humeralis</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Phalaneophana</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Prosoparia marginata</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Renia</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Scopifera menippuslis</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Syllectra congemmalis</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Tetanolita mutatalis</i>	mariposa/ traça	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Achlyodes busirus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Aguna asander asander</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anatrytone perfida</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anisochoria sublimbata</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anthoptus epictetus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Antigonus erosus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Antigonus nearchus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Astraptes enotrus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Bungalotis astylos</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Carrhenes chaeremon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Carystoides basoches</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Carystus phorcus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cecropterus dorantes dorantes</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cecropterus doryssus albicuspis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cecropterus longipennis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Chioides catillus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cogia undulatus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cycloglypha tisas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dyscophellus damias</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eantis thraso</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ebrietas anacreon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Epargyreus spinta</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Evansiella cordela</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Gorgythion beggina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Heliopetes alana</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Heliopetes arsalte</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hylephila phyleus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Incisus incisus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Lychnuchus celsus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Microceris patrobas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Miltomiges cinnamomea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mimoniades versicolor</i> <i>versicolor</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mylon maimon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Myscelus amystis epigona</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Paracarystus menestries</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Perichares aurina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Perichares philetas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Phanus vitreus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pheraeus odilia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Phocides metrodorus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Polyctor polyctor polyctor</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Polygonus savigny</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pompeius pompeius</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Proteides mercurius mercurius</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pyrgus oileus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pythonides homer</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pythonides jovianus fabricii</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pythonides tullia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Quinta cannae</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Saliana salius</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Spicauda procne</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Spicauda teleus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Spioniades artemides</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Talides alternata</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Telegonus chiriquensis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Telegonus cretatus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Telegonus fuligator</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Telegonus fulgor</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Telemiades marpesus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Vettius marcus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Wallengrenia premnas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Xenophanes tryxus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Arawacus ellida</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Arawacus meliboeus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Brangas torfrida</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Calycopis isobea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Contrafacia imma</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cyanophrys acaste</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Leptotes callanga</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ministrymon phrutus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Parrhasius orgia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pseudolycaena marsyas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Rekoa palegon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Strymon astiocha</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Spodoptera frugiperda</i>	mariposa	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Stibaera costiplaga</i>	—	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Actinote carycina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Actinote pellenea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Actinote pellenea auloeda</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Actinote pellenea calymna</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Actinote pellenea equatoria</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Adelpha iphichus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Adelpha iphichus ephesa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Aeria olena</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Agraulis vanillae</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Agraulis vanillae maculosa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anartia amathea amathea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anartia jatrophae jatrophae</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Antirrhea archaea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Archaeoprepona demophoon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Archaeoprepona demophoon antimache</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Archeuptychina cluena</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Biblis hyperia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Biblis hyperia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Brassolis astyra astyra</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Caligo beltrao</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Caligo brasiliensis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Caligo eurilochus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Caligo ilioneus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Caligo prometheus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Callicore astarte</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Callicore hydaspes</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Callicore pygas cyllene</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Callicore texa maximilla</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Capronnieria galesus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Catonephele numilia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Chloreuptychia arnaca</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Cissia myncea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Colobura dirce</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Consul fabius drurii</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Danaus erippus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Danaus gilippus hermippus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dasyophthalma creusa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Diaethria clymena</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Diaethria eluina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dione junio junio</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dircenna dero</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dircenna dero dero</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Doxocopa laurentia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Doxocopa linda</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Doxocopa zunilda zunilda</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dryadula phaetusa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dryas iulia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine aerata</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine agacles</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine artemisia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine athemon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine coenus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine meridionalis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine myrrhina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine postverta</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Dynamine tithia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Epiphile hubneri</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Epiphile orea orea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Episcada clausina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eresia eunice esora</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eresia lansdorfi</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eresia perna perna</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eueides aliphera aliphera</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eueides isabella dianas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eunica eurota</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eunica macris</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eunica maja</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eunica malvina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eunica mygdonia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eunica sydonia caresa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Euptoieta hegesia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Euptychia ernestina</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Fountainea ryphea phidile</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Haematera pyrame</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hamadryas amphinome</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hamadryas epinome</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hamadryas februa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hamadryas feronia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hamadryas laodamia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Heliconius erato phyllis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Heliconius ethilla narcaea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Heliconius sara apseudes</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hermeuptychia hermes</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Historis acheronta</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Historis odius</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hyalyris leptalina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hyalyris leptalina leptalina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hypanartia bella</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hypanartia lethe</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hypna clytemnestra huebneri</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hypoleria adasa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hypothyris euclea laphria</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hypothyris ninonia daeta</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ithomia agnosia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ithomia drymo</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Junonia atlites</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Junonia evarete</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Libytheana carinenta</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Lycorea halia discreta</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Marpesia chiron marius</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Marpesia petreus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mechanitis lysimnia lysimnia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Melinaea ethra</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Memphis moruus moruus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Memphis xenocles xenocles</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mestra dorcas hypermestra</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Moneuptychia paeon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Morpho aega</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Morpho anaxibia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Morpho helenor achillaena</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Morpho menelaus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Nica flavilla</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Opoptera syme</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Opsiphanes cassiae</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Opsiphanes cassiae crameri</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Opsiphanes invirae agasthenes</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Opsiphanes quiteria</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ortilia dicoma</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ortilia ithra</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pareuptychia ocirrhoe</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pareuptychia summandosa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Paryphthimoides eous</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Paryphthimoides phronius</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Paulogramma pyracmon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pharneuptychia phares</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pierella lamia chalybaea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pierella nereis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Placidula euryasassa</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Posttaygetis penelea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Prepona dexamenus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pteronymia euritea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pyrrhogyra neaerea ophni</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Scada karschina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Siproeta stelenes meridionalis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Smyrna blomfildia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Taygetis laches</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Taygetis mermeria mermeria</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Taygetis virgilia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Tegosa fragilis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Temenis laothoe</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Vanessa myrinna</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Battus polydamas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Battus polystictus galenus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurytides asius</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurytides dolicaon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurytides dolicaon deileon</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mimoides protodamas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio anchisiades</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio anchisiades capys</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio androgeus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio androgeus laodocus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio astyalus astyalus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio hectorides</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio thoas brasiliensis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Papilio torquatus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Parides agavus</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Parides anchises nephalion</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Parides proneus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Protesilaus</i> <i>protesilaus</i> <i>nigricornis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Protesilaus stenodesmus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Protesilaus telesilaus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anteos menippe</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Aphrissa statira</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Archonias brassolis tereas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ascia monuste orseis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Enantia limnorina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Enantia lina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurema agave</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurema albula</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurema deva</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurema elathea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurema elathea flavescens</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurema leuce</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ganyra phaloe</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Glutophrissa drusilla drusilla</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Hesperocharis anguitia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Leucidia elvina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Melete lycimnia flippantha</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Perrhybris pamela eleidias</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Phoebis argante</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Phoebis philea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Phoebis sennae</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pseudopieris nehemia nehemia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pyrisitia leuce flavilla</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Pyrisitia nise</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Rhabdodryas trite banksi</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Apodemia castanea</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Barbicornis basilis basilis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Calephelis argyrodines</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Calydna thersander</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Caria tabrenthia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Catocyclotis aemulius</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Chamaelimnas briola doryphora</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Charis cadytis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Emesis fatimella</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Eurybia molochina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Euselasia eusepus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Euselasia zara</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Exoplisia cadmeis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Ionotus alector</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Juditha azan majorina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Lasaia agesilas agesilas</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Melanis aegates</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Melanis alena</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Melanis unxia</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Mesene phareus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Metacharis ptolomaeus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Monethe alphonsus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Nothome erota erota</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Nymphidium acherois</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Parcella amarynthina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Rhetus arcus</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Rhetus periander</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Stalachtis phlegia susanna</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Symmachia menetas eurina</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Thisbe irenea</i>	borboleta	—	NE

INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Anastrepha grandis</i>	borboleta	—	NE
INVERTEBRADO TERRESTRE	<i>Harmoclona cossidella</i>	borboleta	—	NE